



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 286
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 31 de dezembro de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

aunia.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

Twitter > @uniaogovpb

Especialistas projetam 2018 para os paraibanos

No último dia de 2017, reportagem especial mostra balanço sobre o que esperar de um ano repleto de desafios. [Páginas 17, 18 e 19](#)



Retrospectiva 2017



Aqui jaz 2017 Não foi um período fácil para o Brasil, mas a Paraíba soube driblar a crise para se destacar em muitas áreas importantes. Relembre tudo o que aconteceu num ano para lá de intenso. [Capítulo Especial](#)

Foto: Evandro Pereira



Paraíba

Fim de ano é tempo de se apegar nas crenças e costumes esotéricos

Incenso de mirra, banhos aromáticos, amuletos, cristais, roupas com cores específicas... vale tudo para virar o ano de bem com a vida e com sorte para enfrentar o novo ano que está chegando. [Página 8](#)

Hildeberto Barbosa Filho

Livros estimulantes

Há livros cujo tema é o próprio livro, e a fertilização da leitura conta como fator essencial. Mesmo aqueles que não têm o livro como eixo central de suas considerações ou arrebat, podem aqui e ali, despertar o interesse do leitor no que concerne à leitura de um livro qualquer. Quem gosta de ler romances, por exemplo, topa, de vez em quando, acompanhar os leitores, vivendo a experiência da leitura num momento qualquer da fabulação. [Página 11](#)



Vai começar o Paraibano 2018: a uma semana da estreia, entenda o que muda na competição

A partir de 7 de janeiro, dez clubes de seis cidades diferentes começam a brigar pelo título estadual e ao mesmo tempo contra o rebaixamento. Competição vai ter dois grupos de classificação, mata-mata e quadrangular da morte ao longo de quase quatro meses. [Página 21](#)

Editorial

Tempo de mudar

Este domingo é propício para o povo brasileiro fazer um balanço de perdas e ganhos do ano que se encerra e renovar as esperanças para o futuro de trezentos e sessenta e cinco dias, cujo rosto começa a ser desenhado a partir de amanhã. O que está acabando não foi um ano fácil. A economia se manteve em marcha lenta e o número de excluídos continua subindo, com reflexos na qualidade de vida, acima de tudo no que diz respeito à violência.

Embora o número de omissos seja mais que considerável, ou seja, o Brasil continua convivendo com uma "maioria silenciosa", o ano que finda foi de luta para milhares de homens e mulheres que não se acomodaram diante do novo status quo e manifestaram de diversas formas, nas ruas, nas praças e, principalmente, nas redes sociais sua indignação com os rumos estabelecidos pela classe política dominante, levando a reboque a economia nacional.

A construção do Brasil de paz, de liberdade, de justiça social, pelo qual tantos cidadãos e cidadãs sonham, não vai depender apenas da vontade ou dos votos de um "próspero ano novo". É preciso que a Nação amadureça mais, política e ideologicamente, e tome o partido das mulheres e homens que têm como ideal um Brasil muito diferente deste que está configurado na atualidade. Em resumo, é preciso lutar muito para concretizar o sonho de um país igual.

Na arena política, a arma mais poderosa que o povo dispõe é a consciência. A segunda é o voto. Mas esta última não tem muita valia se não for utilizada como uma consequência da primeira. A política brasileira sofreu tantos abalos sísmicos, nos últimos anos, exaustivamente noticiados e debatidos nas diversas mídias, que, pela lógica, qualquer brasileiro com um mínimo de informação sabe muito bem em que tipo de candidato não é aconselhável votar.

A renovação do Congresso Nacional, pelo viés da ética e do compromisso com os reais interesses da coletividade, é de suma importância para a detonação de um processo de transformação radical do atual modelo de representação política. As escolhas precisam ser bastante criteriosas, haja vista que, mantendo-se o sistema de presidencialismo de coligação, Câmara e Senado funcionam como camisas de força para o governante maior da Nação.

Mais do que nunca o País depende de seus cidadãos e cidadãs, para sair do impasse, do retrocesso, e trilhar novamente os caminhos do desenvolvimento social e econômico, afastando-se do abismo autoritário. Ano novo representa uma nova chance de mudança. E a principal transformação é a pessoal, ou seja, se cada indivíduo viver realmente de acordo com as convicções que tanto proclama, a corrupção, por exemplo, não sobreviveria a tanta cidadania.

Artigo **Martinho Moreira Franco**

Boas entradas!

Sim, era assim que antigamente se cantava essa canção... quero dizer, era assim que antigamente se desejava Feliz Ano Novo: "Boas entradas!" Ao menos entre colegas de bancos escolares, lembro como se fosse hoje. Ou também entre a rapaziada da vizinhança. Havia clara maledicência na expressão, isso quando nem se imaginava que um programa de televisão (não havia sequer transmissão de TV por aqui naquela época) viria bem mais tarde exibir o quadro "Roletrando". Deixa pra lá!

Antigamente, não havia essa coisa de Réveillon, não. Além do sugestivo "boas entradas", usava-se a expressão "rompimento do ano" - versão ainda mais maledicente e que oferecia margem a provocações, não raro, de franco mau-gosto, tipo:

- Vais romper o ano onde?

Recordo que tal conotação de sotaque anatômico rendia infundáveis disputas de chistes entre gloriosas turmas do velho Liceu Paraibano dos anos (sem trocadilho) 1960. Havia troca de insultos entre colegas de turma, alguns dos quais (os xingamentos) ainda hoje impublicáveis.

Querem um exemplo (publicável)?

- Ei! tua irmã vai romper o ano onde?

/// **Havia troca de insultos entre colegas de turma no velho Liceu Paraibano em xingamentos ainda hoje impublicáveis** ///

E olhem que, naqueles tempos, qualquer menção desairosa a uma irmã tinha peso praticamente igual a uma irreverência mencionando a própria mãe. O resguardo era o mesmo. E aí de quem tentasse alguma ofensa a uma ou a outra.

Bem, voltando ao tema do Réveillon, afinal que coisa é essa? Na avaliação de um site que revisei antes de fechar a última coluna do ano, o Réveillon "é onde enchamos nossa casa com aqueles parentes que falarão mal da gente o ano inteiro, que comem, bebem, peidam, veem televisão à vontade, falam mal dos parentes que não vieram, encham a pança de peru e vão embora com as caras mais lavadas do mundo agradecendo pela memorável noite que, com certeza absoluta, vão esquecer no dia seguinte."

Há mais perfeita tradução?

De qualquer forma, Feliz 2018 para todos!

SAIDEIRA

"Para sonhar um ano novo que mereça este nome, você, meu cara, tem de merecê-lo, tem de fazê-lo novo. Eu sei que não é fácil, mas tente, experiente, consciente. É dentro de você que o Ano Novo cochila e espera desde sempre." (Carlos Drummond de Andrade)

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio **Humor**
savio_fel@hotmail.com

UN Informe

Linaldo Guedes (interino)
linaldo.guedes@gmail.com

BALANÇO DE FALTAS NA CÂMARA

Os números não são alvissareiros, principalmente para aqueles parlamentares que costumam vir ao estado se anunciarem como preocupados com os interesses da população. Um exemplo: das 119 sessões deliberativas realizadas ao longo do ano na Câmara Federal, o deputado federal mais faltoso foi o líder do governo do presidente Michel Temer (MDB), o paraibano Aguilando Ribeiro (PP). Ele participou apenas de 74, justificando ausência em 42 ocasiões. O presidente estadual do PSD, Rômulo Gouveia, foi o segundo mais faltoso, mas justificou 32 ausências. O parlamentar esteve presente em 87 sessões. Tem mais, o deputado federal Hugo Motta (MDB) foi o terceiro mais faltoso, ele compareceu a 91 das 119 sessões deliberativas. Wellington Roberto (PR) marcou presença em 95 sessões. Benjamin Maranhão (SD) compareceu a 100 sessões. André Amaral (PMDB) se ausentou em 16 sessões. Veneziano Vital do Rêgo (PMDB) marcou presença em 104 sessões. Damiano Feliciano (PDT) e Wilson Filho estiveram presentes em 105 sessões na Câmara Federal em 2017. Pedro Cunha Lima (PSDB) e Efraim Filho (DEM) estiveram presentes em 109 sessões e Luiz Couto (PT) foi o único que esteve nas 119 sessões.



Foto: Divulgação

BALANÇO NEGATIVO

O ano não foi bom apenas para alguns parlamentares paraibanos. A Câmara Federal, de uma forma geral, decepcionou o brasileiro, com uma postura conservadora, que patrocinou a retirada de direitos do povo brasileiro, atendendo, em muitos casos, aos interesses do presidente Michel Temer, num jogo de toma lá dá cá como há muito não se via no parlamento.

BALANÇO NEGATIVO II

A aprovação de leis que desregulam o mercado de trabalho foi destaque negativo durante o ano. Além do projeto de lei que permite o uso da terceirização em todas as áreas e da reforma trabalhista, onde passa a prever o acordado sobre o legislado, a Câmara dos Deputados também aprovou projeto que estabelece a negociação coletiva no serviço público. Também foram aprovadas mudanças no Programa de Proteção ao Emprego (PPE) e no auxílio-doença, entre outros assuntos.

BALANÇO NEGATIVO III

Uma das votações mais polêmicas de 2017, foi a aprovação do Projeto de Lei 4302/98, que permite o uso da terceirização em todas as áreas (atividade-fim e atividade-meio) das empresas. O texto, publicado como lei (13.429/17), também aumenta o tempo máximo do trabalho temporário de três meses para 180 dias, consecutivos ou não. Quem se prejudicou, claro, foi o trabalhador, mas parece que alguns de nossos deputados não se preocuparam com isso.

BALANÇO IV

A Câmara dos Deputados avançou em outros temas relacionados à política e administração pública em 2017, com destaque para a aprovação de novas regras eleitorais e socorro a estados em má situação financeira. Os parlamentares também aprovaram mudanças na atuação de cooperativas de crédito em municípios, flexibilização nas normas de renovação de outorgas de rádio e TV e ainda restrições quanto ao uso de carros oficiais.

RECURSOS PARA A SAÚDE

Bom notícia para o sertão: a Unidade de Oncologia de Patos (Unacon) deverá iniciar suas atividades até o final de março de 2018. O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Saúde recebeu, por intermédio de duas emendas parlamentares, destinadas pelo deputado federal Hugo Mota, um total de R\$ 8.383.739,00 para custeio do Unacon, possibilitando a ativação do serviço, que será referência no tratamento de câncer no Sertão paraibano.

FELIZ 2018

A Coluna deseja a todos um 2018 com muita saúde e realizações. Não devemos esquecer que 2018 será um ano político, onde será decidido o futuro do país e dos estados. Portanto, precisamos de consciência cívica e responsabilidade na escolha de nossos representantes.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE

Albino Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

EDITOR GERAL

Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferrera

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS:

Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Werc

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Araújo

PROJETO GRÁFICO: Vílcio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maranhão e Uilson Damileno

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (83) 3218-6500 /
ASSINATURAS-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6525
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

Mesmo tendo cura, a sífilis ainda é uma doença perigosa

Com sintomas que se confundem com outras enfermidades, há dificuldade no diagnóstico, o que dificulta o tratamento

Rachel Almeida
Especial para A União

Mesmo não sendo uma doença recente, descoberta no século XIX, a sífilis é muito difícil de ser diagnosticada clinicamente, pois seus sintomas são muito comuns a outras doenças, que são tratadas com um simples antibiótico. Por esse motivo, mesmo tendo cura, ela acaba se tornando muito perigosa, se não tratada nos primeiros

estágios. De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), foram notificados, em 2016, 393 casos de sífilis em gestantes e 260 casos de sífilis congênita. Enquanto que, em 2017, foram registrados 330 casos de sífilis em gestantes, 642 de sífilis congênita e 295 bebês que nasceram com a doença (congênita), resultando em um aumento de 12% de sífilis congênita.

A sífilis é adquirida por meio da relação sexual (sífilis

adquirida), ou por transmissão vertical, que é aquela que passa de mãe para filho. Mesmo com certa dificuldade de ser diagnosticada clinicamente, a doença é muito fácil de ser descoberta laboratorialmente, pois existe um exame de sangue chamado VDRL (Venereal Disease Research Laboratory), que serve para diagnosticar a sífilis, e pode ser feito em qualquer posto de saúde, com um custo baixo.

A ginecologista Wanicleide Leite Fagundes comentou que a pessoa que tem sífilis sempre vai ter o VDRL reagente. "O que quer dizer exame reagente. Quer dizer que a pessoa que teve a doença sempre vai ter o resultado no exame de 1/2, que significa que ela teve a sífilis, foi curada, mas tem uma cicatriz sorológica. Por isso, algumas pessoas fazem o exame e perguntam 'mas doutora o exame ainda está dando positivo', mas ela

vai ficar pelo resto da sua vida com 1/2, porque é como se fosse uma marca da doença, uma cicatriz", explicou.

A ginecologista afirmou ainda que o paciente pode ser contaminado novamente, mesmo sendo curado. "Se o tratamento não foi feito corretamente e se ele se relacionou com alguém que tem a doença, então, ele pode adquirir novamente, por isso deve estar sempre em acompanhamento", disse.

As sífilis é adquirida por meio da relação sexual (sífilis adquirida), ou por transmissão vertical, que é aquela que passa de mãe para filho



Foto: Reprodução Internet

A doença é dividida em quatro estágios que são primário, secundário, terciário e latente

Sintomas

A doença é dividida em quatro estágios, que são primário, secundário, terciário e latente. Segundo Wanicleide Leite, a sífilis primária apresenta-se como uma ferida, chamada também de cancro duro, que geralmente aparece na região genital, na vulva, se for mulher, ou no pênis, caso seja homem. Essa ferida não dói, não coça, e se cicatriza espontaneamente, dando a falsa impressão de cura, e só aparecem 3 a 12 semanas após a infecção. "Então, veja, uma ferida que não coça, não dói e some espontaneamente e se encontra nessa região, é comum que a pessoa passe despercebido ou coloque uma pomadinha qualquer, que, na verdade, só camufla a doença, não trata", esclareceu a profissional.

Na sífilis secundária ocorre a erupção cutânea, que são manchas parecidas com a catapora, que aparecem na pele e nos órgãos internos do corpo. Geralmente elas surgem cerca de seis a oito semanas após o desaparecimento das lesões causadas na sífilis primária. A sífilis terciária é uma fase em que a pessoa começa a ter problemas neurológicos, pois a bactéria começa a atacar o sistema nervoso central do cérebro, os nervos e o coração fazendo com que o paciente tenha vários problemas. "A fase terciária não possui sintomas clássicos de uma DST. Então o paciente fica tendo problemas, não sabe o que é e acaba transmitindo para outras

Wanicleide Leite alerta para identificação dos primeiros sintomas



Foto: Reprodução Internet

personas, os homens para outras mulheres e as mulheres para o feto, caso engravide. E mesmo assim a mulher pode só descobrir que tem sífilis através do pré-natal, que tem o exame de sífilis obrigatório", alertou a ginecologista.

De acordo com a SES, um bebê infectado pode nascer sem sinais da doença. Porém, sem tratamento imediato, a criança pode ter vários problemas, desenvolvendo feridas na pele, febre,

icterícia, anemia ou inchaço no fígado ou baço, sofrer convulsões ou até mesmo morrer. A sífilis latente é o estágio final, em que apresenta os mesmos sintomas da sífilis secundária, sendo que a infecção se espalha por todas as áreas do corpo, como o cérebro, pele, ossos, articulações, olhos, artérias, fígado e até para o coração. Nessa fase, em que a sífilis está muito agravada o paciente pode chegar a ficar cego.

Tratamento na Paraíba

Segundo a SES a realização do atendimento acontece na atenção básica e após diagnóstico são encaminhados para as referências de seu município para realizar o tratamento. Além disso, existe o Centro de Testagem e Atendimento (CTA), em alguns municípios como João Pessoa, Patos, Santa Rita, Itabaiana, Pombal, Princesa Isabel, Campina Grande e Cabedelo, que também realizam testagem para sífilis. A doença tem tratamento e cura. Os exames de diagnóstico para a sífilis congênita são o VDRL, raios-X de ossos longos, hemograma e punção lombar, avaliação oftalmológica e audiológica.

Segundo a ginecologista Wanicleide Leite Fagundes o tratamento para a sífilis deve ser feito à base de penicilina, um antibiótico muito eficaz contra a bactéria que causa a doença. Uma injeção de penicilina é o bastante para impedir a progressão da sífilis, principalmente quando aplicada no primeiro ano após a infecção, caso isso não aconteça é necessário mais de

uma, e ela também pode ser recomendada para mulheres gestantes. Durante o tratamento, o paciente deverá fazer visitas regulares ao médico para garantir que está tudo bem. É necessária a realização de exames de sangue de acompanhamento após 3, 6, 12 e 24 meses para garantir que não há mais infecção.

O tratamento deve ser realizado durante 21 dias, ou seja, três semanas de acompanhamento. O exame VDRL também é uma alternativa acessível e fácil de ser realizada, para a descoberta da doença. O resultado é dado em formas de diluição, ou seja, um resultado 1/8 significa que o anticorpo foi identificado até 8 diluições; um resultado 1/64 mostra que podemos detectar anticorpos mesmo após diluirmos o sangue 64 vezes. "O resultado do exame é dado em forma de diluição, então quando maior for o número, por exemplo, 1/4 quer dizer que tem a doença, e quando for acima de 1/4 quer dizer que o nível de sífilis está altíssimo", explicou.

Projetos de combate à sífilis

A SES realiza oficinas nos municípios sobre sífilis levando informações sobre diagnóstico e tratamento adequado da doença. Enquanto Estado, eles participam de fóruns, seminários, fazem campanhas, distri-

buem preservativos, materiais educativos. Nos meses de outubro e novembro a secretaria visitou e está visitando os municípios de Sousa, Pombal, Itabaiana e Cajazeiras realizando a Oficina do PCDT de Sífilis e das IST's.

Uso de fogos de artifício requer cuidados para evitar acidentes

Uma das principais recomendações é evitar o uso de bebida alcoólica por quem for manusear os artefatos

O uso de fogos de artifício na virada do ano é uma tradição admirada por muitas pessoas em todo o mundo. Mas a prática requer cuidados para evitar acidentes que podem causar queimaduras, mutilações e até a morte.

"Os fogos de artifício são bonitos para os olhos, mas um perigo para as mãos", diz o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão, Carlos Fernandes. A recomendação do médico é que os artefatos sejam acionados com o uso de suportes, e nunca sejam segurados diretamente nas mãos.

"Os fogos podem provocar lesões leves como queimaduras, mas dependendo da potência podem provocar a amputação de dedos e até da própria mão", alerta. Além disso, apesar de terem uma admiração grande pelos fogos, as crianças devem ser mantidas longe, no momento do acionamento, e não devem manipular os artefatos de forma alguma.

Compra segura

Os cuidados devem começar já na aquisição dos fogos, que deve ser feita em comércio certificado pelo Corpo de Bombeiros. "Algumas pessoas acabam comprando em barracas e semáforos, de forma irregular. Também é importante não comprar de forma fracionada, apenas na embalagem, verificar se ela está intacta e se contém as orientações sobre o manuseio do material", orienta o tenente Ricardo de Souza Oliveira, do Corpo de Bombeiros de Goiás.

Os fogos devem ser acionados em locais afastados das pessoas, em áreas abertas e sem fiação elétrica. Outra recomendação é evitar o uso de bebida alcoólica por quem for manusear os fogos. "A bebida alcoólica deixa a pessoa com a atenção debilitada, e pode vir a causar algum acidente na hora do manuseio", diz o tenente.



Foto: Governo/MT

Cuidados com a compra já na aquisição dos fogos, que deve ser feita em comércio certificado pelo Corpo de Bombeiros, na hora de evitar priorizar locais afastados das pessoas, em áreas abertas e sem fiação elétrica

Água fria e pano limpo são recomendados para primeiros socorros

No caso de acidentes, as lesões mais leves, como queimaduras, devem ser colocadas na água fria e limpas para esfriar a região, e o local queimado deve ser coberto depois com um pano limpo. Segundo o médico, deve-se evitar colocar produtos caseiros como manteiga, café, pasta de dente.

Se tiver sangramento, a pessoa deve levantar a mão para diminuir a sangria e evitar amarrar o local. Em seguida, a recomendação é procurar o atendimento médico mais próximo possível, onde será avaliada a necessidade de um atendimento mais especializado.



Foto: Reprodução Internet

Cerjões sempre devem ser usados com um suporte apropriado

SERVIÇO Cuidados no uso:

- A aquisição dos fogos deve ser feita em comércio certificado pelo Corpo de Bombeiros.
- Sempre utilizar em local afastado das pessoas, em áreas abertas e sem fiação elétrica.
- Os rojões devem ser usados com um suporte e não segurados diretamente na mão.
- Os fogos não devem ser utilizados por crianças.
- Se a pessoa vai ingerir bebida alcoólica, não deve fazer uso de fogos de artifício.

Em caso de acidentes:

- As queimaduras leves devem ser lavadas com água fria e cobertas por um pano limpo, até chegar a um atendimento médico.
- No caso de sangramentos, a mão deve ser elevada para cima, evitando também fazer garrote.

Quase 100%

São Bento reduz casos de dengue, zika e chikungunya

Os números de casos das três doenças transmitidas pelo mosquito em 2016 eram altos e colocava o município de São Bento em zona de risco. Foram 2186 casos de dengue, 351 de zika e 327 de chikungunya, todos confirmados. Neste ano, foram notificadas apenas duas pessoas infectadas, uma com Dengue e a outra com chikungunya. Uma ação que a Secretaria Municipal de Saúde da região faz é a utilização de filhotes de peixes em locais estratégicos, para que eles se alimentem dos ovos do mosquito. Os locais mais propícios da região para a proliferação das larvas são em lixos e reservatórios de água. Lindinalva Dantas é Secretária

Municipal de Saúde e conta um pouco do que ajudou a cidade a baixar o número de casos em quase 100%. "O primordial foi o mutirão de limpeza que, ao decorrer da gestão, foi feito em todo o município. Retiramos bastante entulho, fizemos essa varredura, então isso já contribuiu bastante para iniciar. Verificamos também ações envolvendo os alunos de todas as escolas. E, no dia a dia, nós fazemos esse monitoramento diariamente. Então nós fizemos esse alerta em todas as nossas escolas da rede pública, municipal e estadual. Então nós não cruzamos os braços, diante das informações que nos chegava."

Elvinete Severino tem 55

anos e é funcionária pública da Secretaria Municipal de Saúde. Ela teve chikungunya em 2016 e diz que persiste com os sintomas até hoje, com dores nas articulações. Ela diz que por conta de febres altas, teve de ficar oito dias afastada do trabalho. Elvinete tinha cuidados antes de contrair a doença, e diz que, hoje, a preocupação aumentou por conta de uma pequena crise hídrica na região. A funcionária pública comenta também que a redução dos casos se deve porque, em 2016, mais da metade da população da cidade ficou acometida por uma das três doenças. Apesar da melhoria, ela alerta para que a população não se acomode com o mosquito, principalmente

com os reservatórios de água. "É o que eu digo sempre é que só depende da população. A conscientização deles se prevenir e não deixarem os criatórios vai depender disso. Então não adianta o agente passar todo dia. Se ele passar todo dia na casa e a população não se conscientizar, não resolve."

Faça parte dessa luta. Não deixe que o mosquito se prolifere. Verifique acúmulos de água em pneus, latas, vidros, garrafas, vasos de flores, caixas d'água, tampinhas de garrafas, entre outros. Participe também e lembre-se de que um mosquito pode prejudicar uma vida e o combate começa por você.

Alagoinha também reduz
Em 2017, Alagoinha apresentou redução nos casos notificados de dengue e chikungunya. De acordo com a coordenadora de Vigilância Epidemiológica, Ednamar Alves de Andrade, em 2016, foram informados 69 casos de Dengue. Enquanto em 2017, esse número caiu para sete. Em relação à chikungunya, 141 notificações aconteceram no ano de 2016 e em 2017, apenas três. O município não registrou nenhum caso de Zika. Com a seca e o racionamento de água na região, a coordenadora afirma que o maior problema é conscientizar a população sobre o armazenamento adequado da água. "A nossa grande quan-

tidade de foco nessa cidade de Alagoinha se dá por conta de depósitos domiciliares. Eles acumulam água pra uso pessoal, da família, e eles não cobrem. Quando cobrem, deixam lá sem que mexa. Nós estamos trabalhando isso, que temos que ter mais de um depósito pra mudar o depósito, lavar semanalmente." Em decorrência do grande número de casos de chikungunya em 2016, a coordenadora conta que muitas pessoas ainda se queixam das dores causadas pela doença. Como é o caso da técnica de enfermagem Maria José de Andrade Silva, de 52 anos. No início de 2016, ela foi diagnosticada com chikungunya e zika.



Foto: Estúdio Pereira

Estado vai entregar Unidade da Funad de Sousa em 2018

Obras estão em ritmo acelerado; equipamento é de extrema importância para aquela cidade e toda a região

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

As pessoas com qualquer tipo de deficiência residentes no Sertão do Estado não vão precisar mais se deslocar para outra localidade. No primeiro semestre de 2018 está prevista a entrega pelo Governo do Estado, da Unidade da Funad na cidade de Sousa. As obras estão em ritmo acelerado e de acordo com Simone Jordão, presidente do órgão, o equipamento é de extrema importância para aquela região.

Segundo estimativas do engenheiro responsável pela obra, Carlos Ernesto, o empreendimento se encontra, aproximadamente, 70% finalizado. Está em fase de cobertura e acabamentos. A previsão de conclusão é para o primeiro semestre de 2018.

O Centro Especializado em Reabilitação Tipo IV está localizado na Rua Projetada, Conjunto Mutirão, na cidade de Sousa. O Estado está investindo, na contra partida cerca de R\$ 4 milhões, enquanto que o Ministério da Saúde, R\$ 5.000.000,00. O total do investimento é de R\$ 8.801.174,95. O anúncio da entrega da Unidade da Funad em Sousa para o primeiro semestre do próximo ano foi feito pelo governador Ricardo Coutinho durante a inauguração da Sala de Imprensa em Braille, que funciona na sede do jornal **A União**, no final de outubro deste ano.

Na ocasião, Ricardo Coutinho disse que está sendo investido cerca de R\$ 10 milhões "para poder congrega a reabilitação motora das pessoas que precisam dos serviços naquela região. Trabalhamos sempre adiante para melhorar a vida dos paraibanos", enfatizou.

A presidente da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), Simone Jordão, aguarda com expectativa a conclusão das obras daquela unidade anunciada pelo governador: "Esse equipamento é de extrema importância para as pessoas com deficiência que residem na região sertaneja. A Funad de Sousa oferecerá todos os serviços que nós temos aqui", comemora.



Fotos:Secom-PB

Empreendimento se encontra aproximadamente 70% das obras finalizadas. Está em fase de cobertura e acabamentos. A previsão de conclusão é para o primeiro semestre do próximo ano.

Simone disse que serão ofertados atendimento a pessoas com deficiência física, intelectual, auditiva e visual. Ela esclarece que a região do Sertão paraibano tem uma carência de atenção mais especializada. A obra está sendo construída pelo Governo do Estado em parceria com o Ministério da Saúde com uma grande contra partida do Estado e vai ser gerido pela Secretaria Estadual de Saúde.

A posição da Funad em relação a construção do núcleo é oferecer o apoio técnico, principalmente na elaboração do projeto. No mês passado, uma arquiteta do Ministério da Saúde visitou a obra em Sousa e se reuniu com técnicos da Secretaria da Saúde.

De acordo com Simone, na unidade da Funad em Sousa os mesmos serviços ofertados na sede de João Pessoa também serão levados para as pessoas residentes no Sertão do Estado. "Todas as pessoas com deficiência sem limite de faixa etária a gente vai ter atendimento em Sousa, na região que hoje tem uma carência de atenção mais especializada para as pessoas com deficiência", esclarece.



Fundação atua na área de diagnóstico e reabilitação

A Funad tem hoje 4.482 usuários que tem atendimento sistemático, ou seja, aqueles que acessam a instituição semanalmente para atendimento. Além desses usuários outras pessoas são atendidas para diversos serviços pontuais a exemplo de passe livre para transporte coletivo, emissão de laudo para benefícios, cursos profissionalizantes, formações na área da pessoa com deficiência, a exemplo de cursos de Libras e outros específicos.

Segundo Simone Jordão, na Funad são atendidas pessoas por demanda espontânea ou encaminhamento, pessoas de todas as áreas da deficiência incluindo pessoas autistas. "Atualmente temos 363 autistas em atendimento", explicou. A Funad também atua na área de diagnóstico e reabilitação.

Mais de 70% das pessoas atendidas na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência são de municípios de diversas regiões do Estado, especialmente as mais próximas da

capital, e agora ampliando para a importância outros serviços para o CER IV de Sousa.

Em 2016 o Ministério da Saúde habilitou diversos serviços de reabilitação como resultado do plano Viver Sem Limite implantado pela então presidente Dilma Rousseff.

Esses serviços são de gestão municipal sendo eles: CER IV (antiga Aacd de Campina Grande) Catolé do Rocha, Pianco, Monteiro, Conde, Patos, João Pessoa. Todos devem atender na parte de diagnóstico e reabilitação e são de gestões dos respectivos municípios.



A nova unidade a ser instalada no Sertão da Paraíba dará mais suporte a vários municípios

Órgão de referência

Funad mantém equipe multidisciplinar para atendimento

A Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência - Funad é um órgão do Governo do Estado da Paraíba, vinculada à Secretaria de Estado da Educação, referência no serviço de habilitação e reabilitação nas quatro áreas da deficiência - CER IV (física, intelectual, visual e auditiva), em todo o Estado, onde as pessoas com deficiência são atendidas por uma equipe multidisciplinar.

A instituição vem im-

plementando políticas, programas e serviços nas áreas de saúde, inclusão social e educação, voltados para as pessoas com deficiência, promovendo uma melhor qualidade de vida, bem-estar social e cidadania.

A Funad atende as pessoas de todas as idades com deficiência temporária ou permanente: intelectual, visual, auditiva, física, múltipla, acidatados do trânsito, do trabalho, pessoas com transtornos globais do de-

envolvimento TEA - Transtorno do Espectro Autista e pessoas com altas habilidades/superdotação.

A presidente do órgão, Simone Jordão salientou que a Funad tem importância na vida das pessoas com deficiência, principalmente por ser referência nas áreas de reabilitação, na inserção no mercado do trabalho e na área da educação.

De acordo com Simone, a Funad trabalha também no fortalecimento das polí-

ticas públicas com inclusão no mercado de trabalho e tantas áreas de defesa de direito das pessoas com deficiência. Além de ser referência na área de reabilitação, também atua na emissão de laudos. Então vejo ainda a Funad, apesar da rede está crescendo a partir de serviços que foram habilitados continua sendo a grande referência da população. "Me sinto orgulhosa de presidir essa entidade", finalizou Simone.



Simone Jordão Almeida se sente orgulhosa em presidir a Funad

Casa da Cultura Roberto Luna está formando nova geração

Criada pelo jornalista Wellington Farias, o 'Fodinha', aprendizado faz a inclusão de jovens na música, na cidade de Serraria

Carlos Cavalcanti
car.cavalcanti@gmail.com

Os colonizadores de Serraria (distante 92 km da capital, Brejo paraibano) chegaram por volta de 1800 à cidade. Fixaram residência e fundaram a Missão de Santo Antônio da Boa Vista. Caso esse desbravamento fosse feito nos dias atuais, uma coisa inédita os deixariam surpresos: a Casa de Cultura Roberto Luna, entidade única que funciona há 16 anos num município da Paraíba, e que faz a inclusão social de jovens e adultos através da música, de um museu e de uma biblioteca, criada pelo jornalista e radialista paraibano Wellington Farias, mais conhecido como "Fodinha".

"Passei muito tempo ausente da minha cidade Serraria. Um dia, quando chego lá, senti a cidade mais empobrecida, sem perspectiva nenhuma de desenvolvimento, inclusive culturalmente. Vendo a juventude muito ansiosa e carente, pensei logo em oferecer alguma coisa. Então, analisei: jornalismo não dar certo. A partir daí, pensei em um projeto que levasse música às pessoas, que elas aprendessem a tocar algum instrumento musical", relata Wellington Farias.

Segundo afirma o jornalista, "a Casa de Cultura Roberto Luna não é uma associação e não tem estatuto. Tudo é bancado do meu bolso", reforça. Ao se referir ao nome dado à Casa de Cultura - Roberto Luna - o jornalista esclarece que trata-se de um cantor da velha guarda, que fez muito sucesso nas décadas de 50 e 60, mas foi atropelado pela Bossa Nova. Lançou vários discos e nasceu na cidade de Serraria.

"Roberto Luna tem uma fabulosa história, nasceu em Serraria e é meu primo legítimo. Na verdade, a ideia era desenvolver, também, pintura e teatro, porém, de início, abri matrícula para violão clássico, já que estudei violão clássico. Agora, há 16 anos, mantenho esse projeto lá em Serraria. A entidade oferece aulas de graça totalmente e os instrumentos os alunos os levam para casa. Ocorre, ainda, que no fim do ano, eu dava um instrumento ao melhor aluno, mas, aí, alguns tinham um bom desempenho e abandonavam as aulas. Logo percebi isso, e, agora, só dou o instrumento ao aluno depois de três anos de aulas", esclarece Wellington Farias.

Quem for a Serraria, vez por outra, assistirá um documentário sobre as atividades da entidade. "Um dos exemplos mais dignificantes que temos lá é a trajetória de um pedreiro, o aluno Janilson Fialho, um dos alunos da escola, que toca músicas de Johann Sebastian Bach e de Heitor Villa-Lobos, entre outros autores clássicos. O pedreiro já se apresentou na TV Câmara, da Câmara de Vereadores de João Pessoa. Ele é uma pessoa pobre, que reside na periferia de Serraria. Ganhou, nesse ano, um bom violão. Teve aula de teoria musical aos 18 anos e é um dos maiores expoentes da escola".

Um dos fatos curiosos ocorrido na escola é que a enti-



Fundador, (segundo da esquerda para a direita): "Fui pesquisar e vi que eles queriam isso porque desejavam tocar na banda marcial de cidades próximas. Lrta a fome e a vontade de comer"

dade só oferecia aulas de violão, mas, daí, as pessoas manifestavam a ideia de aprender a tocar trompete. "Fui pesquisar e vi que elas queriam isso porque desejavam tocar na banda marcial de cidades próximas. Então, juntei a fome com a vontade de comer, e contratei um professor de alto gabarito na área de trompete, o Glauco Xavier, que

fez Mestrado e Doutorado na cidade americana de Boston, é o que há de melhor de trompete no Brasil. Daí, andei tendo algumas aulas com ele e logo depois comecei a repassar essas aulas para os alunos da Casa de Cultura Roberto Luna".

O radialista diz que promoveu vários concertos que eram bem prestigiados pelo

público, vez por outra, na cidade. Wellington Farias disse que Serraria é uma cidade pequena e até hoje não oferece empregos e, devido a esse fato negativo, não segura ninguém na cidade. Então, a partir desta realidade, o aluno se matricula na escola e, então, aparece um emprego e ele vai embora. Em função desse acontecimento

ruim, nem todo ano tem concerto. Para se ter uma ideia, a minha mulher, Eloise, teve de estudar violão clássico para integrar as apresentações dos alunos, mas, infelizmente, depois os meninos vão embora. Teve alguns anos que a gente conseguiu juntar um bom número de músicos para fazer um concerto".

Apartir desta nova realidade, o aluno se matricula na escola e, então, aparece um emprego e ele vai embora



Atenção ao aluno é um dos fundamentos para a identidade da casa e seu instrumento



Nem só o responsável pela aula, mas a formação e a participação em atividades artísticas

Doações de instrumentos são muito bem-vindas

Sobre ajuda de terceiros à entidade, Wellington Farias diz que recebeu, até o momento, doações esporádicas de pessoas. Como bom exemplo, ele cita o jornalista Rubens Nóbrega, que nos primeiros passos da escola, doou um televisor e um DVD, que ajudou demais e reforçou as aulas. Ele, também, cita alguns membros da Associação Cultural e Educativa de Serraria-PB - ACESE -, que moram em João Pessoa e ajudaram doando violões. "Outros instrumentos eu comprei. Essas pessoas associadas à ACESE tomaram conhecimento do trabalho da entidade e resolveram doar instrumentos", afirma o radialista.

Com relação aos seus esforços de ajudar as pessoas, Wellington Farias recorda que chegou a dar aulas aos sábados, das sete até as 21 horas da noite, e aos domingos, também. "Mas chegou um dia que o médico me aconselhou: 'Você não é máquina e já tem mais de 60 anos. Passe a dar aulas só aos

domingos. Para piorar a minha situação, esse ano foi atípico e me prejudicou muito, me trazendo muitos problemas. Um dos problemas aconteceu na minha mão direita e, por isso, não toco violão", desabafa o jornalista.

Wellington Farias avalia que a Casa de Cultura Roberto Luna "mudou a forma de ver a música". Ele relata um episódio que o deixou muito emocionado: "Já me aconteceu de assistir um aluno tocar o prelúdio número 3 de Heitor Villa-Lobos". Ele declara que um violão de elevada qualidade, que levou para Serraria, não existe em universidades e até na Escola de Música Antenor Navarro. Outra coisa, também não sei quem ensina violão clássico em escolas de municípios do interior do Estado, e se tem é coisa muito nova. Confesso que me encho de orgulho em saber que levei aquele fabuloso trabalho para minha cidade carente", observa ele.

"Cheguei a manter até 25

alunos nos bancos da escola. Eu sozinho. Dou aula de teoria e até dei aula de graça para alunos da rede do Estado da Paraíba. Deu-se da seguinte forma: o Grupo Escolar Francisco Duarte comprou os instrumentos, mas não tinha professores estaduais para ensinar os alunos. Então, o diretor veio falar comigo e, assim, dei aula de graça aos sábados e aos domingos durante uns seis meses".

Quanto aos critérios de ingresso na escola de música, Wellington Farias afirma que, a partir de sete anos "o garoto já pode começar e, se for menino danado, pode começar antes. Na escola tinha um duo de violão, que era formado por um pai e uma filha. O pai era pedreiro, mas a menina saiu, infelizmente. Hoje, eles sabem ler partitura e sabem tocar o instrumento com uma técnica afinada".

Segundo, ainda, esclarece Wellington Farias, "muita gente foi se matricular na área de música, mas viram os livros e

se entusiasmaram e, até hoje, continuam como bons leitores na biblioteca da entidade. Temos um acervo todo original. Trata-se daquilo original que eu encontro no mercado. Com isso, quero que os alunos aprendam a respeitar os direitos autorais. Comprei material didático para sax e violão clássico todo original. Como exemplo, tem o estudo e prelúdio de Villa Lobo de graça na internet, mas eu prefiro adquirir o original. Comprei a sonata de Alberto Kaplan importada. Temos metrônomo e partituras. Eu sinto orgulho em dizer isso visto porque as escolas de músicas existentes no país não dão instrumentos para o cabra levar para casa. Como exemplo, cito a Escola Antenor Navarro. Lá, se o aluno não tiver o instrumento, então, a coisa não rola". O radialista diz que não condena ninguém que procura a verba do Estado para desenvolver um projeto: "Não condeno, não, mas hoje posso reivindicar verba pública sem pestanejar para desenvolver uma obra social.

Escultor usa a criatividade para faturar mais no Natal

Arte em areia, nas areias de Tambaú, deu lugar a uma boa ideia na própria obra do artista, com bons resultados

Carlos Cavalcanti
car.cavalcante@gmail.com

Período natalino também é ato de bondade com o próximo. E de olho nessa marcante solidariedade das festas de fim de ano, o escultor José Batista da Silva, 43 anos, pai de três filhas, utilizou da criatividade e de seu talento para ganhar algumas moedas na Praia de Tambaú, na capital. E deu certo.

José da Silva achou de esculpir a sua "caixinha de Natal" de fim de ano com o uso de areia e ainda a pôs sobre um dos bancos da calçada. Trata-se de uma pirâmide exibindo uma escadaria e na fachada frontal se acha escrito: "Colabore".

O artista foi mais além em sua criatividade. Por trás da "caixinha", de areia, José da Silva ainda realizou a escultura de um singelo castelo, e na fachada de um dos muros escreveu: "Colabore com as festas do artista". Não deu outra - turistas vão e visitantes vêm em seus passeios na calçada da Praia de Tambaú e, ao se depararem com a bela obra, param e se deliciam com a beleza da escultura e colocam moedas na "caixinha" de areia de José da Silva. "Aqui não tem crise econômica. Eles estão colocando dinheiro na caixinha de areia", comemora o escultor.

"A crise, o desemprego e a luta pela sobrevivência me levaram a pensar numa maneira de angariar algum dinheiro neste Natal. E, aí, fiz essa caixinha de Natal de areia. E para chamar a atenção do povo nestas festas de fim de ano, ainda construí um castelo de areia junto à caixinha", esclareceu José da Silva. "Sou um escultor da terra e uso meu talento para ganhar algum dinheiro", explica o artista.

Indagado sobre o motivo pelo qual resolveu construir a sua "caixinha" de Natal com areia, o escultor deu a seguinte explicação: "Antes, a minha 'caixinha' era de papelão, como as outras que têm por aí nos estabelecimentos comerciais, mas, aí, eu a deixava em cima do banco enquanto eu ia na areia da praia fazer as necessidades do corpo e, quando voltava, os ladrões já tinha levado a caixa com o dinheiro. Desse jeito, fui roubado muitas vezes".

A nova inventividade do artista ampliou a sua jornada de trabalho. Ou seja, José da Silva agora passa mais de 60 horas de vigília junto à "caixinha" de Natal a fim de evitar a ação dos vândalos: "Não está sendo mole. Estou mais de 60 horas sem dormir. Quero ver agora os ladrões levarem ou desmancharem a minha caixinha", enfatiza o escultor.

José da Silva, há 15 anos, descobriu que tinha um dom artístico, isto é, foi a partir daí que começou a esculpir coisas com o uso de areias da praia. "Anos atrás, eu era servente de pedreiro. Mas isso foi antes de eu descobrir minha vocação artística. Hoje faço escultura de areia", enaltece o escultor.



Fotos: Orílio Antônio

José da Silva "Aqui não tem crise econômica. Eles estão colocando dinheiro na caixinha de areia". Dinheiro em turista que neste fim de ano está aqui para praticar arte todos os dias da cr

Crise afeta arrecadação das caixinhas de Natal

A crise econômica-financeira porque passa o país anda afetando a solidariedade das pessoas e, assim, reduzindo a arrecadação das caixinhas de Natal. Funcionários de estabelecimentos que puseram as caixas de papelão, revestida geralmente com papel colorido, e com uma pequena fenda no lado superior na qual é posto o dinheiro, se queixam do fraco recolhimento de dinheiro feito habitualmente pelos clientes, por essa época do ano.

Diante da crise, muitos funcionários, que dividiam o dinheiro às vésperas de Natal, agora acharam de abrir a caixinha de Natal somente no sábado e no domingo, últimos dias do ano de 2018. Em anos anteriores, religiosamente, era aberta somente na véspera de Natal.

"A crise está deixando todo mundo liso e sem dinheiro no bolso. No ano passado, por esta época do ano, a gente sentia o peso da caixinha de Natal, que estava recheada de dinheiro. Neste ano, a coisa está ruim mesmo", lamenta a cabeleireira Ana Paulo Patrícia da Silva Castro, 46 anos de idade, funcionária do Salão de Beleza Paula Castro. "Em anos anteriores, a situação era bem melhor e a gente ganhou muito dinheiro com as caixas em cima do balcão", reforça.

A caixinha de Natal do Salão de Beleza Paula Castro será aberta nesse domingo, e os recursos serão rateados entre dois funcionários. "Todo ano, a gente põe a caixa, mas a situação não está muito legal. Antes era bom demais", enfatiza Ana Castro.



Funcionários expressaram 'queixas' no apurab das doçurinas que eram vistos em praticar arte todos os estabelecimentos comerciais

"No ano passado, a gente apurou mais, e a caixinha de Natal, por essa época de fim de ano, já estava muito pesada de tanta moeda depositada. Nesse ano, a crise está reduzindo as doações feitas pelos clientes", o lamento partiu da balconista Suziele Pontes da Silva, 20 anos.

Todo ano, a caixinha de Natal está presente em cima do balcão da Panificadora Grão D'Ouro, mas, nesse ano, "a coisa está preta e, desde novembro, sentimos que o peso de nossa caixinha ainda continua leve. A coisa está parada demais e o povo está sem dinheiro", enfatiza Suziele da Silva. Os recursos da caixa serão divididos entre

ela e uma amiga, que trabalha no estabelecimento.

Jaci Ribeiro, 45 anos, bofeira da J.L. Tortas e Salgados, abriu a caixinha de Natal mais cedo neste ano. Motivo: "Quando abrimos, só vimos que tinha somente R\$ 20,00. No ano passado, as doações foram muito boas nesse período do ano e deu para ajudar a gente. Agora, no final de 2017, a coisa anda preta", observou a profissional.

Mas nem tudo está perdido para a balconista da lanchonete Leve Dog, Vanuzia Martiniano Dias, 35 anos. Parece que a crise não bateu às portas da caixinha de Natal que está exposta na empresa na qual trabalha.

Ela mostra uma alegria esufizante ao lembrar do dia no qual a caixinha de Natal do estabelecimento será aberta. "Ela, a caixa, está em cima do balcão desde o dia 30 de novembro. A crise não nos afetou e todo mundo está colaborando. Acho que vamos arrecadar mais de cinquenta reais. Isso é muito bom", comemora Vanuzia Dias.

"As pessoas estão colocando dinheiro, e acredito que todos os cinco funcionários que vão receber esse dinheiro, estão ansiosos pela abertura da nossa caixinha de Natal", diz, entusiasmada, Vanuzia Dias, enfatizando: "Vamos comemorar com muita alegria a passagem do ano".

No fim de ano, paraibanos aderem à fé no esoterismo

Incenso de mirra é uma das opções para purificar a casa e trazer novas energias para todos os familiares

José Alves
zavieira2@gmail.com

Para quem deseja começar o Ano Novo com novas energias, proteção, dinheiro no bolso ao lado da pessoa amada ou buscando novas conquistas, dando adeus às tristezas e as más vibrações, basta colocar em prática algumas superstições e simpatias. Em João Pessoa, uma das lojas mais procuradas para a compra de produtos que dão sorte no Ano Novo é a Casa Bahia, na Avenida Dom Pedro II, que oferece um leque de opções para a renovação de energia das pessoas.

Um dos produtos mais procurados é o incenso de mirra, que foi o produto que Jesus recebeu de um dos três Reis Magos ao nascer. Segundo o gerente da loja, Felipe Sayton, as vendas nesta época do ano triplicam com as pessoas, homens e mulheres, buscando produtos que purifiquem suas casas

ou que produzam novas energias nelas mesmas.

Ele disse que as pessoas compram o incenso de mirra para fazer defumação em casa no primeiro dia do Ano Novo. O incenso de mirra é uma resina que é acesa na brasa que proporciona a purificação do ambiente, seja no lar, no escritório ou nas empresas. O pacote do incenso custa R\$ 5.

Apesar dos produtos terem como objetivo, segundo as superstições, dar adeus às tristezas, começar o ano com novas energias de dinheiro no bolso, buscar novas conquistas e esquecer as más vibrações



Fotos: Evandro Pereira

Incensos para purificar as moradas são produtos bastante procurados neste período por pessoas que acreditam em simpatias e superstições

+ Ervas para banhos

E para que a pessoa entre o ano com o corpo renovado, a casa oferece extrato de ervas para banhos aromáticos. Cada aroma trabalha numa determinada função. Seja para atrair a pessoa amada, para atrair fortuna, para abrir caminhos para novos empregos e para afastar "olhos grandes", que o caso de pessoas que se sentem perseguidas.

"Existem muitos comerciantes que acham que os negócios não prosperam por causa dos invejosos, então eles compram essas ervas e segundo depoimento deles mesmos, os negócios acabam prosperando. É o tipo de produto que a pessoa que compra tem que ter fé e acreditar no resultado", disse Sayton.

Outros produtos bastante procurados para a virada do ano, são os amuletos. Os mais procurados são o patuá e o olho grego. O olho grego tem a função de afastar maus olhados, já o patuá tem a função de abrir novos caminhos, produz defesa e proteção e também afasta os maus olhados. "Geralmente os homens carregam o patuá com eles para todo canto na carteira, e as mulheres levam nas bolsas, para se protegerem até de assaltantes ou inimigos", disse Sayton, informando que teve uma cliente que vivia sendo assaltada e comprou um patuá acreditando que o produto iria livrar ela dos bandidos e o resultado foi positivo.

Os cristais também são muito procurados para a virada do ano. "Cada pedra que tem uma cor, trabalha numa função energética. Elas atraem dinheiro, proteção, emprego e muitas outras coisas desde que a pessoa que use os cristais acredite. Eu costumo dizer que 50% do sucesso da pessoa está no material e os outros 50% está na fé da pessoa", afirmou Sayton.

La também são vendidos incensos da índia que atuam na purificação e na entrada de boas energias nas casas e apartamentos. Os incensos são diversos aromas a exemplo do sete ervas, canela e alfazema. Eles podem ser colocados em qualquer lugar da casa ou apartamento. A caixa com oito incensos custa R\$ 1,50 e cada um tem uma função. Um dos mais procurados é que proporciona a união da família e a prosperidade.

As pessoas que acham que o ano de 2017 não foi bom e que na maioria das vezes levou azar em tudo que faziam, buscam nesta loja o pé de coelho ou a figa. São produtos que tem o objetivo de afastar os maus fluidos e o "olho grande" das pessoas que desejam mudar de vida no Ano Novo, jogando o mal para longe.



As cores das pedras e as pedras por cristais têm significados importantes



Pedras são usadas para livrar de maus olhados e de perseguições

As cores das roupas também significam algo no Ano Novo

As cores também são uma grande fonte energética e símbolos muito importantes para atrair bons fluidos para sua virada de ano. Além do clássico branco, existem várias opções de tons e cada cor representa um tema diferente.

Vermelho

Cor forte que já de cara diz ao que veio: intensidade! Ela vai te trazer força de vontade, energia, senso de liderança e coragem ao longo do ano. É a cor que representa paixão, sentimento e desejo.

Branco

A cor branca é a pedra clássica de qualquer réveillon e, segundo os especialistas ela representa acima de tudo a paz e também pureza, bondade além de limpeza espiritual e física

Azul

Os tons azulados remetem tranquilidade e seriedade. Para quem terá grandes desafios para enfrentar no próximo ano, é uma cor que ajudará a ter a calma necessária para concretizar projetos e sonhos.

Amarelo

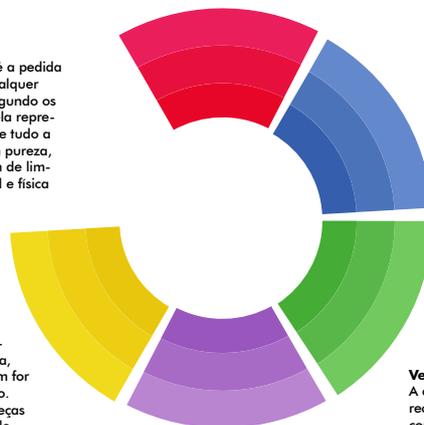
Tradicional cor associada ao poder e à fortuna, principalmente se o tom for puxado para o dourado. Você pode combinar peças em branco com amarelo.

Verde

A cor verde representa uma reconexão com as raízes e com as energias da natureza. É uma cor que irradia segurança e fartura.

Lilás

Uma cor não muito usada no Ano Novo mas que certamente representa algo essencial: a saúde e o bem-estar. É a cor do equilíbrio energético, ideal para quem deseja purificação e cura nos âmbitos físico, mental e emocional.



Um dos mais premiados espetáculos da Broadway, *Mater Class* chega à João Pessoa em janeiro, com apresentações nos dias 19, 20 e 21, no Teatro Paulo Pontes do Espaço Cultural. **Página 12**



Foto: Divulgação

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 31 de dezembro de 2017

Fotos: Divulgação



Abanda Flor de Pedra (B) desportou na cena alternativa e o cantor e compositor Titã Moura (D) creditou os seus trabalhos para a banda



A cena musical do ano revelou talentos e a volta dos festivais

Em 2017, a música paraibana viveu um grande momento, com novos espaços de shows e programas radiofônicos



Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

O ano de 2017 foi um dos mais intensos para a música paraibana. Teve Nathalia Bellar, no The Voice, da Rede Globo; teve a definição da Bodega Arte e Café como espaço alternativo para divulgação do trabalho dos nossos artistas; o anúncio do Festival de Música por parte do Governo do Estado; a Rádio Tabajara abrindo sua grade com programas diários e o Palco 105, transmitido ao vivo; e teve a consolidação de nomes como Chico César, nacionalmente, Seu Pereira, e o destaque para novos talentos, como Thiago Moura, Pedro Índio, entre outros.

Foi o ano, também, de projetos musicais que deram certo. Como "Há Braços", movimento que envolveu quatro bandas/artistas: Titã Moura, Flor de Pedra, Caburé e Flotilha em alta-terra. Trata-se de um consórcio artístico, exercitando a solidariedade e a sinergia para a produção de grandes encontros entre essas 4 bandas e o público. A primeira edição foi em dezembro e já está sendo preparada a segunda no dia 13 de Janeiro, na Vila do Porto.

Thiago Moura, um dos destaques desse projeto, afirma que 2017 também

// Agora a principal projeção para 2018 é tentarmos extrapolar a esfera local e ensinar rotas de circulação com esses trabalhos //

lhe deu grandes presentes. "Finalizamos a produção do nosso primeiro álbum solo ("Cantos pra se dançar de Azul"), que será lançado no primeiro trimestre de 2018; fizemos grandes shows com a Caburé e reafirmamos a banda como um expoente dessa cultura mais festiva, lançamos singles, vídeos, concluímos as captações do primeiro álbum do grupo Alamiê, fomos aprovados no primeiro festival de música da Paraíba", conta. E não parou por aí. Agora no final do ano, formou-se um trio de cantatores junto com Chico Limeira e Toni Silva que tem feito uma espécie de sarau lúdico e lotado o Recanto da Cevada, nos Bancários, o "Terças Parahýbridas".

Para Thiago, 2018 já inicia alvissareiro para aspirações na música. Ainda em janeiro, será disponi-

bizado na rede o vídeo de estreia de um novo projeto em parceria com a Orgânica Produtora que vai se chamar "Ampola Sessions", por causa do formato de voz e violão numa ambientação minimal da sua obra. "Esse projeto trará uma divulgação em série das minhas canções, correlacionadas ou não ao repertório do disco. Sou um cara que componho quase que por compulsão. Há muito tempo sinto necessidade de escoar de uma forma melhor acabada e de certa maneira estava meio travado esperando o disco acabar. Agora é a hora de abrir a torneira e deixar jorrar em múltiplos formatos. A proposta é de lançarmos um vídeo por mês", explica.

Ainda, em janeiro, também, Thiago vai defender uma canção inédita no 1º festival de música da Paraíba. Será o ano de uma discografia blocada. Uma safra de discos de trabalhos que ele participa vão sair quase que simultaneamente. "Agora, a principal projeção pra 2018 é tentarmos extrapolar a esfera local e ensinar rotas de circulação com esses trabalhos. Já estamos nos inscrevendo em alguns editais nacionais em parceria com a Faniquito Produções, que está iniciando um trabalho de gestão da minha carreira, e também articulando pos-

sibilidades de turnês independentes em outros eixos. Acho impressionável que tentemos ser mais arrojadas na circulação nesse momento. Não só eu e os meus trabalhos. Acredito que a música paraibana é fundamentalmente relevante para a nova configuração de música brasileira criativa que vai se formando. Ela precisa ser ouvida. E essa equação estética só fecha se a gente entrar na soma. Acredito nisso!! E já tá acontecendo. Você veja, por exemplo, um produto como Seu Pereira e Coletivo 401 não pode ficar de fora como uma banda de referência nacional", comenta.

Na cena local, Thiago destaca os trabalhos da banda Flor de Pedra e o Trio Berra Boi. "Nacionalmente, as minhas grandes descobertas foram o cantor pernambucano Martins, com quem já tive a chance de cantar num dueto com Jonathas Falção, o Grupo Baiana System, que vem desenvolvendo uma nova amálgama pós-moderna entre a cultura musical eletrônica e a música periférica afro-brasileira. Por último, não poderia deixar de citar Chico César com seu Estado de Poesia, como um manifesto lírico que pra mim já nasce clássico", acrescenta.



Nathalia Bellar, Chico César e Jonathas Falção. Seu Pereira também entraram no público

Artigo *Estevam Dedalus*
Sociólogo

Papai Noel velho batuta

O Natal foi a festa popular mais legal da minha infância. Eram muitas as vantagens. A cidade se vestia com uma roupa luminosa, minha mãe criava pratos deliciosos para a ceia e o espírito natalino fazia com que as qualidades humanas fossem iluminadas.

Anos depois descobri que Jesus não nasceu no dia 25 de dezembro. A data é uma invenção da Igreja Católica para cristianizar as festividades do solstício de inverno. Soube também que há uma tendência no aumento do número de suicídios durante as festas de final de ano e que a cor vermelha da roupa do Papai Noel é obra do cartunista norte-americano Thomas H. Nast. Ela se tornou popular após uma campanha publicitária da Coca-Cola, nos Estados Unidos e Canadá, durante o século XIX. Até então o velhinho se vestia de verde - visual mais "tupiniquim" que "ianque".

A lenda do Papai Noel tem um fundo histórico. Tudo indica que é baseada em São Nicolau Taumaturgo, arcebispo turco do século IV. O clérigo tinha o hábito de presentear os pobres durante o Natal e muitos milagres são atribuídos a sua autoria. Com o capitalismo e o desenvolvimento da publicidade, porém, a imagem do Papai Noel passou a ser usada em peças de propaganda. Num apelo claro ao consumo. Hoje é uma figura profundamente associada aos interesses do mercado e do lucro.

Dar e receber presentes são práticas encontradas em diferentes culturas. Nas sociedades indígenas onde predomina a economia da dádiva, os presentes são dados não por seu valor de troca ou expectativa de reciprocidade imediata e futura. O que prevalece de mais importante são os laços sociais de amizade e cooperação.

Para esses povos os objetos não possuem valor de troca, diferente do que ocorre nas economias de mercado. Tribos africanas, por exemplo, proibiam que animais ofertados em forma de presente fossem usados para reprodução ou negociados. Deviam ser comidos, não vendidos. Já os indígenas da América do Norte tinham um ritual curiosis-

simo chamado potlatch. Eles homenageavam alguém com um banquete que, por sua vez, ficava obrigado a presentear parentes e amigos com seus bens materiais mais valiosos. O que deve causar revolta nos espíritos mais avaros e gananciosos. Não é à-toa que os governos dos Estados Unidos e Canadá proibiram a prática, alegando se tratar de desperdício irracional de riqueza.

A arte, em especial a música popular, não poupou o Natal e o Papai Noel de críticas. Boas Festas, nossa canção natalina mais famosa, de autoria de Assis Valente, diz: "Eu pensei que todo mundo fosse filho de Papai Noel/ bem

assim felicidade/ Eu pensei que fosse uma brincadeira de papel/ Já faz tempo que eu pedi/ Mas o meu Papai Noel não vem/ Com certeza já morreu/ Ou então felicidade é brinquedo que não tem".

No entanto, pertence à banda brasileira Garotos Podres a música com a crítica mais violenta e irreverente feita, até hoje, contra o Papai Noel. Papai Noel Velho Batuta - nos shows se canta "filho da puta" ao invés de velho batuta - virou um clássico do rock nacional. Tornando-se cover quase obrigatório em shows undergrounds nessa época do ano. Sua harmonia é simples, com três acordes que são tocados em forma de power chord - técnica que suprime a terça nota da escala para deixar o acorde mais pesado e evitar dissonâncias, utilizando apenas as cordas mais graves da guitarra - com distorção suja e compassos rápidos

no melhor estilo punkrock. A sua letra, corrosiva, violenta, iconoclasta, anticapitalista, diz assim: "Papai Noel velho batuta/ Rejeita os miseráveis/ Eu quero matá-lo/ Aquele porco capitalista/ Presenteia os ricos/ Cospe nos pobres/ Mas nós vamos sequestrá-lo/ E vamos matá-lo/ Por quê?/ Aqui não existe natal!/ Aqui não existe natal!/ Por quê?"

Essa música simboliza revolta visceral contra a mercantilização da vida e injustiças sociais do capitalismo. Com tamanho mau agouro, imagino que também tenha roubado o sono e a tranquilidade do "bom velhinho".



Thiago Macedo Andrade

Escritor



Fotos: Divulgação

A Revolução de Avis

No jovem Reino de Portugal, a consolidação do poder real, fortalecido pelas vitórias em sucessivas guerras e pela centralização política, chegou a seu ponto extremo com a Revolução de Avis.

Devido à posição geográfica privilegiada do Reino, o comércio foi desenvolvido a passos largos, enriquecendo o grupo mercantil luso, uma das peças-chave no processo da citada revolução.

Com a morte de D. Fernando, último rei da dinastia de Borgonha, surgiu um problema crucial sucessório, que colocou em choque a nobreza e o grupo mercantil português: os nobres e a Rainha Leonor, viúva do rei, queriam anexar Portugal a Castela, alegando que a filha do rei falecido era casada com o rei de Castela.

A partir desse momento, começou uma insurreição popular firmemente apoiada pelo grupo mercantil. Era a Revolução de Avis (1383-1385), certamente a mais profunda e permanente das revoluções portuguesas.

Após exaustivas batalhas entre portugueses e castelhanos, estes foram vencidos. D. João, mestre da Ordem Militar de Avis, foi então proclamado rei de Portugal, tornando-se D. João I, "regedor e defensor do Reino" e fundador da Dinastia Avis.

A extensa cronologia de contendas contra árabes e castelhanos limitaram em Portugal a implantação de um feudalismo mais autêntico: com a Revolução de Avis, o já frágil regime feudal português desmoronou, e o poder monárquico fortaleceu-se cada vez mais.

Como bem observado por diversos estudiosos, entre eles o fundamental Max Weber, o patrimonialismo teve em suas origens relações feudais. No caso do feudalismo luso, se comparado ao inglês ou francês, um modelo "sui generis" vinha à tona: entre o rei e os súditos não havia intermediários, logo o poder político exercido era centralizado. À frente de todo o macrocosmo social, pairava, soberana, a poderosa figura do rei. Isso é um dos trunfos utilizados por Sérgio Buarque de Holanda, em outro momento, para entender o processo de formação da sociedade brasileira, em obras fundamentais como "Raízes do Brasil" e "Visão do Paraíso".

Raymundo Faoro, a seu turno, valeu-se dessas interpretações históricas e sociológicas para investigar as origens da burocracia e corrupção brasileiras. Em sua obra magna "Os Donos do Poder", a análise de nossa realidade busca compreender a formação de um Estado patrimonialista brasileiro, marcado por um forte dirigismo em que as esferas pública e privada se confundem, caracterizando, não raro, uma espécie de capitalismo politicamente orientado, que não trouxe, por óbvio, benefícios para todas as camadas de nossa sociedade.

Voltando ao contexto luso, observa-se que, apoiado pelo grupo mercantil, que ampliou sua influência sobre os negócios do Reino, o Estado passa a incentivar com afinco as atividades comerciais, o que caracterizou sobremaneira o período da expansão marítima portuguesa - que será abordado mais adiante -, gerando muitas divisas ao Reino e desembocando no processo de "descobrimto" de nossa pátria amada e idolatrada Brasil. Continuaremos nossa prosa histórica em breve...

Crônica *Kubitschek Pinheiro*
kubitschekpinheiro.com.br

Uma pessoa que admira Scarlett O'Hara

Isso do K gostar do Pessoa acontece desde sempre, mas já houve uma época em que as pessoas cismavam que eu era outra Pessoa. Não, eu não nasci em João Pessoa, nem tenho parentes importantes. Nasci no sertão, lá no Jatobá de Irapuan Sobral, o mago das esquinas de Brasília.

Não era todo mundo, claro. O meu nome já é o que 50 e tantos anos, mas tinha gente que simplesmente não conseguia me chamar diferente. Olhavam para mim e diziam: diga aí Pessoa? Eu, Pessoa?

Começou com um professor de Filosofia que eu nunca vi mais por fora que falava muitos sobre princípios fundamentais da filosofia de Léu Huber. Quando eu dizia que não era o Pessoa, ele fazia aquela cara de "ah, é mesmo" e logo depois me chamava de Pessoa de novo.

Eu gostaria de morrer de rir. Deve ser o máximo morrer de rir! Conheci uma boliviana super bacana que escrevia cartas de amor para mim e deixava com desenhos eróticos na caixa dos correios e dizia que eu era a pessoa mais indicada para compreender a loucura dela. Ora, num é que botei na cabeça que era uma lenda urbana. Evite qualquer Pessoa que chegue para vc com papos de otários, mas não arrede o pé da "roseira".

Na beira do Rio Jaguaribe joguei as cartas para que elas nunca fossem descobertas e minha patroa tivesse que passar na minha cara. Foram vários os casos num intervalo de poucos anos, e o engraçado é que eu não tenho nenhum Pessoa na família e até adora. Imagine se eu me chamasse Kubitschek Pessoa. Na boa, sou mais o Pinheiro.



A semana passada no meio da semana sonhei que a cidade mudava de nome e eu estava noutra cidade. Como pode uma cidade que se chama João Pessoa passar a se chamar Barão do Rio Branco e alguém por aí confundir o que poderia ser mais diferente do que já é. Esquece!

Um amigo uma vez sugeriu que quem sabe eu seria primo de Fernando Pessoa, aquele da sua camisa é linda, Ferdinandinho. Achei um delírio, porque isso significaria que alguém teria que arcar com o carma dos heterônimos Álvaro de Campos, Bernardo Guimarães, Alberto Caeiro etc.

"Você não tem curiosidade de saber quem você foi em uma outra vida?" perguntou uma cigana jovem e linda a semana passada no fim da semana no mercado Central de Peixes de Tambaú. Respondi que não. Pois se já estou tendo a maior trabalhadeira tentando descobrir quem eu sou nesta vida, vê lá se eu vou querer arrumar mais confusão com outras Pessoas.

Abri o jornal e vi que Aracy Cardoso morreu aos 80 anos. Gostava dela e

lágrimas vão de mim por ela.

Vejam um exemplo prático de como a mente humana funciona.

Considere, por exemplo, que entre muitas pessoas existem abismos e distâncias culturais, mas que sempre aparece uma delas e depois muitas para dizer que sabem mais que as outras. Tudo onda!

Sábias e espirituosas as pessoas meditarão de que dias melhores virão ou não, enquanto outras imaginarão o que vão dizer quando estiverem melhor na fotografia. Tudo ilusão.

Às vezes entro e saio da Tabacaria de Seu Fernando Pessoa e não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo. Feliz 2018 para muitos

Kapetadas

- 1 - O texto é dedicado a minha Scarlett O'Hara (Ana Cândida Espindola) e sua sobrinha Salomé de Roma
- 2 - Por que ninguém paga o Pato?
- 3 - Nos feriados e dias santos, os habitantes de Sodoma e Gomorra passam o réveillon em Modorra.
- 4 - O problema de mudar de opinião é ter que encaixotar todos os argumentos.
- 5 - A coisa mais desinteressante que existe é um interesse só. Somente.
- 6 - Som na caixa: "A cabeça agora, a cabeça fora, a cabeça adora, a cabeça nova", Caetano Veloso.

Cinema Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Águas do Tauá nas origens de um pioneiro do cinema

Recentemente, lendo a crônica de Damião Ramos Cavalcanti "As águas do rio Tauá", publicada em seu blog, referindo-se ao ilustre jurista paraibano Rodrigues de Carvalho, de Alagoinha, bem historiador em recente publicação do Centro de Estudos Jurídicos e Sociais de João Pessoa, aguçou-me o desejo de expressar algo mais sobre o assunto "Tauá". Justo, em razão do que falava sempre o meu pai, natural de Mulungu e de descendência portuguesa dos Gonçalves, de Guarabira, região aos pés dos contrafortes da Borborema. Uma Mulungu distante pouco menos que duas léguas da então vila do Tauá, hoje cidade de Alagoinha, região do agreste paraibano.

Pois bem. Quando menino, meu pai costumava trilhar aqueles caminhos para jogar bola e banhar-se com a molecada nas águas do Tauá, que oriundas das cercanias de Areia desciam a serra e desagavam no Rio Mamanguape. Em épocas do ano, esse também costumava enfurecer-se inundando as ruas de Mulungu. Coisas do interior, que não menos vivi em Santa Rita, com o Rio Paraíba alagando a Rua do Rio, parte da Praça João Pessoa e o Grupo Escolar João Úrsulo, santuário das minhas primeiras letras e também de anseios amorosos, na pré-adolescência.

Quanto ao Tauá (ou Tauhá), já



Exibidor paraibano de cinema em séculos idos, durante a Colonização da Parahyba, passavam pela região os contrabandistas franceses à procura de ouro na Serra de Copaoba, numa região habitada pelos potiguaras. Fatos narrados pelo historiador Horácio de Almeida, em "História da Paraíba" (tomos 1 e 2), páginas que dão cinema; realmente, no que há de melhor.

em séculos idos, durante a Colonização da Parahyba, passavam pela região os contrabandistas franceses à procura de ouro na Serra de Copaoba, numa região habitada pelos potiguaras. Fatos narrados pelo historiador Horácio de Almeida, em "História da Paraíba" (tomos 1 e 2), páginas que dão cinema; realmente, no que há de melhor.

Não fora a saga vivida pelos ancestrais daquela região, reverberada em estirpes iguais às do meu pai, jamais tivera eu a inspiração ao feito de "Vila de Independência". Curta-metragem em Super-8, que realizei lá pelos idos de oitenta, num pleito institucional da Prefeitura de Guarabira, buscando recriar toda a atmosfera do final do século XIX, com a chegada da estrada de ferro do Conde d'Eu e os movimen-

tos de revoltosos do "Quebra Quilo", oriundos das terras altas campinenses da Borborema.

Assim, dos seus primeiros enleios circenses, revelados em abstração amorosa por uma "corista", que o induziria ao mundo do cinema - este, anos depois, por ele de fato construído em pedra e cal -, a certeza da magia que terão sido as águas do velho Tauá sobre o meu pai. Mais tarde, conhecido simplesmente como "Seu Severino do Cinema", que houve de adentrar à ignota natureza dos sonhos, buscando abrigo na Arte da Representação; que jamais exerceu de fato.

Mas, fiel aos encantos da juventude, optou pelo feito da "representação" de outrem - de mocinhos, mocinhas, heróis e vilões -, daí, criando écrans como exibir em suas bem instaladas salas de projeção cinematográfica, durante quase meio século. Causas tais, portanto, de grande orgulho pessoal, sendo repassado até hoje a todos da sua e da nossa linhagem.

Por oportuno, em razão da presente data, desejo a todos um venturoso e feliz 2018! - Mais "coisas de cinema", no blog: www.alexasantos.com.br

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Livros estimulantes

Numa das páginas de seu livro de memórias, "Invenção do desenho", Alberto da Costa e Silva lembra esta frase recorrente de seu amigo Constantino Paleólogo: " - Precisamos de livros que animem os leitores a buscar outros livros".

Também penso assim. Há livros cujo tema é o próprio livro, e a fertilização da leitura conta como fator essencial. Mesmo aqueles que não têm o livro como eixo central de suas considerações ou enredo, podem, aqui e ali, despertar o interesse do leitor no que concerne à leitura de um livro qualquer.

Quem gosta de ler romances, por exemplo, topa, de vez em quando, com personagens leitores, vivendo a experiência da leitura num momento qualquer da fabulação. Se são revelados, no bojo da trama, o autor e a obra, é natural que o leitor, se não leu o livro referido, queira lê-lo imediatamente. E, se não são revelados autor e obra, a imaginação do leitor lateja forte para adivinhar, numa ansiedade e angústia obviamente irresolúveis.

Só para dar alguns exemplos. Fico sempre imaginando que livro Ana Karenina lia naquela viagem de trem, descrita no capítulo 29 da primeira parte do célebre romance de Tolstói; que livro seria aquele com que Molly Bloom acorda com ele na cama, e quais os romances lidos por Madame Bovary etc. etc. Daria tudo para saber, embora a natureza dos textos literários não o permita, devido sua condição de precariedade, indefinição e incompletude.

Existem, no entanto, livros que apontam diretamente para outros, como que convocando o leitor para a magia de uma outra leitura e para o inevitável prazer que terá ao se deparar com o conteúdo, a forma e o estilo que os configuram como obras exemplares. Vou enumerar, por ordem cronológica, apenas três, retirados, por enquanto, de minha estante chamada "Livros, a única viagem". São eles: "Por que ler os clássicos" (1991), de Ítalo Calvino; "Os livros e os dias: um ano de leituras prazerosas" (2004), de Alberto Manguel, e "O último leitor" (2006), de Ricardo Piglia.

Considero estes três livrinhos verdadeiras péritas de ouro, e tenho a convicção de que o leitor que gosta de livros, e que os ama para além das circunstâncias urgentes da leitura, vai lê-los com prazer; lê-los e relê-los sempre, sobretudo nas noites ociosas e matizadas pelo soturno silêncio e pela soberba solidão que abrigam os mistérios do mundo.

Impossível não ir ao conto, "Um coração simples", de Flaubert, depois do que diz dele Italo Calvino. Nunca mais esqueceremos a personagem Felicidade e sua história ao mesmo tempo banal e dolorosa. Impossível não voltar ao "Deserto dos tártaros", de Dino Buzzati, após a engenhosa leitura de Alberto Manguel. Antonio Candido, o refinado crítico, vê, neste romance, uma das obras-primas da literatura italiana. Impossível não procurar os diários de Kafka e sua correspondência com Felice Bauer, depois do que escreve Ricardo Piglia acerca destas páginas.

É assim, de uma leitura para outra leitura, de um livro para outros livros, numa viagem única, mágica, venturosa, maravilhosa e sem fim!



APC-Group já é sucesso na Internet

Academia Paraibana de Cinema continua bastante concorrida na Internet, com mais de trezentos integrantes. A seleção é criteriosamente feita pelo seu gestor, acadêmico Carlos Meira Trigueiro, ocupante da cadeira 48 da APC, tendo como patrono o exibidor Agripino Cavalcante. A web tem possibilitado que um grupo de cinéfilos troquem informações sobre o cinema e os filmes de suas preferências.

Sempre exigente, Carlos Trigueiro tem solicitado de seus pares o compromisso de não divulgarem assuntos que não sejam pertinentes à Sétima Arte. Criado há pouco mais de um ano, o "internet-group" tem permitido um intercâmbio cada vez maior entre os integrantes da APC e a sociedade de um modo geral, facilitando troca de opiniões sobre as grandes obras do cinema de todos os países e épocas.

Em cartaz

FALA SÉRIO MÃE- (NAC 2017). Gênero: Comédia. Duração: 119 minutos. Classificação indicativa: 10. Direção: Pedro Vasconcelos. Com: Larissa Manoela. Sinopse: Ângela Cristina, mãe da adolescente Maria de Lourdes, está tendo a experiência de guiar sua filha durante uma das fases mais complicadas da vida. Manairá3/2D: 14h30, 16h30, 18h20, 20h20, 22h20(NAC). Manairá7/2D: 13h15, 15h15, 17h20, 19h15, 21h30 (NAC). Mangabeira4/2D: 13h30, 15h45, 18h, 20h (NAC). Tambiá5/2D: 15h40, 17h20, 19h, 20h50 (NAC).

OS PARÇAS - (NAC 2017). Gênero: Comédia. Duração: 140 minutos. Classificação indicativa: 14. Direção: Halder Gomes. Com: Tom Cavalcante. Sinopse: Chantagados e enganados por um ambicioso trambiqueiro, Toinho, Ray Van, Pilôra e Romeu precisam organizar uma festa inesquecível de casamento sem nenhum dinheiro no bolso. Manairá4/2D: 13h, 15h30, 17h, 19h30(NAC). Tambiá2/2D: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45(NAC). Tambiá3/2D: 14h10(NAC).

AS AVENTURAS DE TADEO 2: O SEGREDO DO REI MIDAS - (ESP 2017). Gênero: Animação. Duração: 125 minutos. Classificação indicativa: Livre. Direção: Enrique Gato. Com: Oscar Barberán. Sinopse: Tadeo, pedreiro e aspirante a arqueólogo, é muito aventureiro e sempre se mete em grandes aventuras. Quando ele descobre que o colar do rei Midas, existiu de verdade, ele logo sai numa jornada com seus amigos. Manairá2/2D: 13h50, 15h55(DUB). Mangabeira4/3D: 12h15. Mangabeira4/2D: 12h30, 14h45, 17h.(DUB). Tambiá1/2D: 14h20, 16h20 (DUB). Tambiá5/2D: 14h (DUB).

EXTRAORDINARIO-(EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 154 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Stephen Chbosky. Com: Julia Roberts. Sinopse: Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular, como qualquer outra criança. Manairá6/2D: 14h10, 19h30 (DUB), 16h45, 22h (LEG). Manairá11/2D: 18h30(DUB) Mangabeira5/2D: 13h15, 16h, 18h45, 21h45. Tambiá4/2D: 14h15, 16h25, 18h35, 20h50 (DUB).

O REI DO SHOW -(EUA 2017). Gênero: Suspense. Duração: 144 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Michael Gracey. Com: Hugh Jackman. Sinopse: P.T. Barnum desafia os barreiros sociais se casando com a filha do patrão do pai e dá o pontapé inicial na realização de seu maior desejo abrindo uma espécie de museu de curiosidades. Manairá8/2D: 16h15, 21h15(LEG). Manairá11/2D: 13h30 (LEG). Mangabeira2/2D: 16h45, 22h15 (DUB). Tambiá1/2D: 18h20, 20h20 (DUB).

Serviço

* Fones (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambiá (3214-4000) • Shopping Iguaetes (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manaira (Box) (3246-3188) • Sesc - Campina Grande (3337-1942) • Sesc - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lino Pennante (3221-5835) • Teatro Egdaldo do Egypto (3247-1449) • Teatro Severino Cabral (3341-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) • Galeria Archibdy Picado (3211-9224) • Casa do Cantador (3337-4646)

Destaque

Marília Mendonça fará a sua estreia no Fest Verão

A rainha da "sofribência" pode até não ter sido a mais falada, mas foi, com certeza, a cantora mais tocada de 2017. Entre as mulheres, Marília Mendonça foi a artista brasileira mais ouvida do ano no Spotify, principal plataforma de streaming de música.

A cantora está presente em quarto lugar na lista "Top 10 Artistas" e ocupa terceiro e quarto lugares em "Top 10 Álbuns", com os trabalhos Realidade (Ao Vivo em Manaus) e Marília Mendonça Ao Vivo. Além disso, a cantora também é a artista mais vista no YouTube no Brasil, com mais de 2,5 bilhões de acessos.

Aqui na Paraíba, ela mostra todo o seu poder no dia 7 de janeiro, fazendo sua estreia no Fest Verão Paraíba, ao lado de Anitta, Bell Marques e Gabriel Diniz. Os ingressos podem ser comprados em João Pessoa, nas bilheterias da Domus e Lojas Micohe Mangabeira e Manaira Shopping; em Campina Grande, na loja Micohe do Partage Shopping; e online, pelo site Bilhete Certo.

Espetáculo Master Class será apresentado em janeiro em JP

Apresentações na capital acontecem nos dias 19, 20 e 21 de janeiro, no Teatro Paulo Pontes do Espaço Cultural

Um dos mais premiados e aclamados espetáculos da Broadway, depois de temporadas de sucesso em São Paulo, em 2015, e no Rio de Janeiro, em 2016, segue numa grandiosa turnê por 13 cidades do Brasil estrelada por Christiane Torloni, uma das maiores atrizes do teatro, cinema e televisão brasileira. O espetáculo chega à João Pessoa em janeiro, com apresentações nos dias 19, 20 e 21, no Teatro Paulo Pontes do Espaço Cultural.

A comédia-dramática escrita pelo premiado autor norte-americano Terrence McNally, que chega ao Brasil através da Maestro Entretenimento, apresentado pelo Ministério da Cultura e Bradesco Seguros e patrocínio Vivo e conta com a direção do encenador brasileiro José Possi Neto, sob a direção musical do maestro Fábio G. Oliveira.

'Master Class' é um dos poucos espetáculos produzidos na Broadway a alcançar enorme sucesso internacional tendo sido realizadas nada menos do que 598 apresentações apenas em sua temporada de estreia em 1995 quando então recebeu o prêmio Desk Drama Award de 'Melhor Espetáculo da Broadway', além de três prêmios Tony Award (o Oscar do teatro americano); 'Melhor Atriz' (para Zoe Caldwell), 'Melhor Atriz Coadjuvante' (para Audra McDonald) e o cobizado prêmio de 'Melhor Espetáculo da Broadway'. Após a sua estrondosa temporada de estreia,

Master Class é um dos espetáculos produzidos na Broadway a alcançar sucesso internacional, tendo sido realizadas 598 apresentações na temporada de estreia

'Master Class' percorreu o mundo tendo sido apresentado em quase uma centena de países tão diferentes como Japão, Polônia, Alemanha, Coreia, Itália, Espanha, Portugal, Filipinas, Grécia, Brasil, além dos principais centros teatrais do mundo como o West End, em Londres, e em Paris, onde o papel de Maria Callas foi interpretado pela grande atriz francesa Fanny Ardant sob a direção de Roman Polanski.

Os cenários procuram trazer ao palco o clima das grandes casas de ópera do mundo através de estruturas criadas em tecido especialmente tratado para receber luz e projeções. O design de luz foi criado pelo veterano iluminador Wagner Freire.

Os figurinos são assinados pelo renomado figurinista Fábio Namatame, sendo que os modelos femininos (incluindo os da própria Maria Callas) foram confeccionados pela renomada boutique paulistana Claudeteedeca o que garante a eles a alta qualidade, autenticidade e elegância.

A trilha sonora do

espetáculo não poderia ser mais apropriada para um espetáculo de tão alta qualidade artística: trechos famosos de obras de três dos maiores compositores da história da música: Bellini, Puccini e Verdi, executados ao vivo pelos atores/cantores e acompanhados pelo ator/pianista.

A produção e realização de 'Master Class' está inteiramente a cargo da Maestro Entretenimento: empresa brasileira que desde a sua fundação em 1996 apresenta intensa atividade nas mais variadas vertentes artísticas.

Para o ano de 2018, a Maestro Entretenimento prepara a primeira adaptação da obra 'O Bem-Amado', de Dias Gomes, para a linguagem do teatro musical.

SERVIÇO

■ **Evento:** Master Class

■ **Local:** Teatro Paulo Pontes

■ **Endereço:** R. Abdias Gomes, 800, Tambauzinho

■ **Telefone:** 99999-3028 / 99811-9000

■ **Bilheteria:** Outer - Manaira Shopping / Ontickets (ontickets.com.br)

■ **Dias e horários:** Sexta (19/1) às 20h / Sábado (20/1) às 20h / Domingo (21/1) às 18h

■ **Ingresso:** R\$ 100 (inteira) R\$ 50 (meia)

■ **Classificação etária:** 12 anos

■ **Duração:** 90m

■ **Capacidade do teatro:** 660

■ **Temporada:** de 19 a 21 de janeiro de 2018



Christiane Torloni interpreta uma das mais importantes personagens do século XX, a lendária Maria Callas

Sobre Maria Callas

Foi uma cantora lírica norte-americana de ascendência grega, considerada a mais renomada e influente cantora de ópera do século XX e a maior soprano de todos os tempos. Apesar de também muito famosa pela sua conturbada vida pessoal, principalmente devido ao seu rela-

cionamento com o bilionário grego Aristóteles Onassis, o seu legado mais duradouro deve-se ao impulso a um novo estilo de atuação nas produções operísticas, à raridade e distintividade de seu tipo de voz e ao resgate de óperas há muito esquecidas do bel canto, estreladas por ela.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Se possível, um melhor 2018 para nós

O povo deverá gostar do "réveillon" na madrugada de hoje, na praia de Tambá. O povo merece.

Fico só zonzado com essa coisa de onde o Sol nasce primeiro. Aliás, onde o sol nasce primeiro? É no Rio de Janeiro, em Salvador, no Recife em João Pessoa?

Mas, gostava quando havia o Estação do Som, logo depois mudando para o nome Extremo Cultural, no mês de janeiro. Era às sextas-feiras no Largo do Ponto do Cem Réis, aos sábados e domingos, perto do Busto de Tamandaré.

Enfim, "tout va bien", pois deveremos ter ao menos hoje um bom "réveillon" no litoral da Paraíba. Que tudo seja usufruído em paz, dança e harmonia.

Não vale contar 1º de janeiro, o dia de amanhã.

Agora prefiro transcrever o trecho de um texto sobre o local onde se desenvolveria a nossa cidade (conservo a ortografia original):

"Ares suaves, água excelente, varzeas fértilíssimas, reatalhadas de esteiros e rios, com capacidade para mais de quatrocentos engenhos, matas de abundantes e preciosas madeiras onde avulta o pau-brasil da melhor qualidade, e sobretudo essa facilidade de transporte por água para os productos agrícolas e industriais".

Assim foi descrito o ambiente en-

contrado em 1587 por uma comissão encarregada de promover a povoação daquela que terminaria por ser a hoje João Pessoa. Está na "História da Província da Paraíba", de Maximiano Lopes Machado, que conserva com carinho em meu quarto-escritório, em Cruz das Armas. Foi editada originalmente em 1912 pela Imprensa Oficial e reeditada, com introdução de José Octávio, em 1977, na coleção "Documentos paraibanos", da Editora Universitária/UFPB.

Passados 430 anos dessa descrição, dá para sentir que a Capital paraibana soube manter seus ares suaves.

Não sei se, no século passado, foi verdadeiro o fato dela ter sido escolhida como a cidade mais verde das Américas e reconhecida como a segunda cidade mais verde do mundo (sendo Paris à frente de todas). A escolha foi inicialmente relatada pelo nosso efusivo cronista da cidade,



Wills Leal. Aliás, ninguém supera a calorosidade de Wills. Nem eu, Gonzaga Rodrigues ou Martinho Moreira Franco.

Se não foi verdade, ao menos nos beneficia a lenda urbana. Melhor ainda é que o prefeito Luciano Cartaxo voltou a declarar que deixará João Pessoa uma cidade ainda mais verde.

No livro "Caminhos, sombras e ladeiras", Juarez da Gama Batista lembrou, em 1951, que "a então cidade de N. S. das Neves da Parahyba, não há de ter fugido a esse determinismo ecológico".

Não encontrei, até hoje, melhor definição para a vocação desta cidade do que esta de "determinismo ecológico". (Marx defendeu a tese de deter-

minismo econômico, pela qual os eventos históricos se acham determinados pelas condições econômicas da época em que ocorrerem. Sempre esteve certo, Marx. Basta perceber as transformações ocorridas no vasto território que mais acolheu as teses do materialismo histórico: a ex-União Soviética. Fina ironia, mas verdade pura.)

"determinismo ecológico", que não chegou a virar teoria pois foi expressão dirigida somente a uma cidade e não a todo o planeta, também sempre esteve de pé em relação a esta faixa entre Tambá e a ponte sobre o rio Sanháú, o porto do Capim e o Distrito Industrial, com as incursões pela Mata Atlântica até o Valentina Figueiredo.

Através do século XX, os prefeitos desta Capital - mesmo os menos atuantes - não conseguiram nada fazer contra a vocação do "determinismo ecológico" pessoense. Tanto que a cidade está aqui, inteira, verde, esbanjando beleza.

Os problemas da miséria, da fome na periferia, da prostituição, do desemprego, da falta de saúde, não são somente daqui. São do Rio de Janeiro, Recife, Salvador, São Paulo, Belo Horizonte, Maceió... São do Brasil. Ai já é o sr. Determinismo Econômico.

Estou falando de outra coisa: da vocação do povo daqui. Imaginem se o emprego e o dinheiro corresse fácil. Seríamos talvez não somente a cidade mais verde das Américas, mas possivelmente viveríamos numa das cinco melhores cidades da América do Sul.

E se for possível - o que será difícil, por causa do Governo Federal - um melhor 2018 para todos nós.



Projeto prevê cursinhos em todas as universidades públicas

Pela proposta aprovada na comissão de Educação, o tempo de duração dos cursos foi reduzido de um ano para seis meses

A Comissão de Educação aprovou proposta que autoriza as instituições públicas de educação superior a ofertar gratuitamente, em suas sedes, cursos preparatórios para ingresso na educação superior na modalidade presencial ou a distância.

O texto aprovado é o substitutivo do deputado Damião Feliciano (PDT-PB) ao Projeto de Lei 6135/16, do deputado Pedro Cunha Lima (PSDB-PB). A versão original do projeto determinava que as Universidades públicas criassem cursinhos em até dois anos após a publicação da nova lei.

Pela proposta aprovada, o tempo de duração dos cursos foi reduzido de um ano para seis meses. "Sem prejuízo de sua qualidade e com a intenção de ampliar a oferta de turmas", justificou Feliciano.

O relator também incluiu artigo para que os docentes dos cursos que forem alunos do ensino superior do ensino



Foto: Divulgação

Autor do Projeto, Damião Feliciano, diz que objetivo é ampliar oportunidades a alunos da rede pública

público de ensino não prepara adequadamente nossos estudantes para ultrapassar a barreira do vestibular ou de exame equivalente que lhes permita ingressar em uma boa universidade pública. A distorção fica mais patente quando se verifica que nas universidades públicas a presença de egressos do ensino médio privado supera a dos egressos do ensino público, em especial nos cursos de maior e mais difícil concorrência, como Medicina, Direito e as Engenharias. A oferta de vagas aumentou, porém jovens pobres e negros continuam com baixa representação entre os ingressantes na universidade pública", lamentou Feliciano.

da própria instituição, preferencialmente dos cursos de licenciatura, poderão ter as horas trabalhadas computadas em créditos equivalentes aos de disciplina, incluídas nas horas obrigatoriamente

dedicadas à prática de ensino ou, ainda, receber bolsas ou auxílios pecuniários, a critério da instituição de ensino.

Demanda infinita

Ele também limitou a

doze meses após a conclusão do ensino médio o prazo para a matrícula dos egressos do ensino público nos cursos preparatórios. "Caso contrário teríamos uma demanda infinita e que jamais seria

atendida", advertiu.

O objetivo do projeto é reduzir o desequilíbrio entre alunos egressos do ensino público daqueles que cursaram escola particular.

"Infelizmente, o sistema

Tramitação

O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Nós, que fazemos o Sistema Indústria, desejamos um Ano Novo repleto de conquistas, em que o desenvolvimento seja uma constante e a prosperidade uma companhia inseparável.

Feliz 2018!

Diretoria da FIEP

FIEP
SESI
SENAI
IEL

Segurança pública recebe atenção especial do Senado

Crise na segurança no país mobilizou a casa na análise de propostas legislativas para enfrentar os problemas do setor

Da Agência Senado

A crise na segurança pública no país chamou a atenção do Senado e mobilizou a Casa na análise de propostas legislativas para enfrentar os problemas do setor. No segundo semestre de 2017, os parlamentares aprovaram uma série de projetos na tentativa de resolver diferentes aspectos dessa situação. Algumas propostas já foram para sanção presidencial; outras seguiram para análise da Câmara dos Deputados.

Apresidir a última sessão deliberativa do ano no Plenário, o presidente do Senado, Eunício Oliveira, destacou a aprovação das Propostas de Emenda à Constituição 14/2016, que criou as polícias penitenciárias, e a 24/2012, que instituiu o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Segurança Pública.

Com a criação das polícias penais federal, estaduais e distrital, será possível liberar os policiais civis e militares das atividades de guarda e escolta de presos. Além disso, os agentes penitenciários passam a ter os direitos inerentes à carreira policial. Já o Fundo criado pela PEC 24/2012 terá recursos para serem usados na compra de viaturas, na construção de delegacias, no treinamento das polícias e no reajuste salarial da categoria. O fundo será abastecido com parte do IPI e do ICMS pagos pela indústria de armas e não poderá ter a verba bloqueada pelo governo federal.

Para terem a tramitação concluída, as proposições precisaram passar pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Coube à senadora Simone Tebet (PMDB-MS), a pedido do presidente do colegiado, senador Edison Lobão (PMDB-MA), relatar boa parte das propostas.

"Um dos temas que mereceram atenção especial nesta sessão legislativa foi o da segurança pública. Congratulo-me com a senadora Simone Tebet, à qual foi confiada a relatoria de mais de 30 projetos nessa área", afirmou Lobão na última reunião da CCJ no ano.

Na ocasião, ele citou a aprovação do PLS 513/2013 a chamada reforma da Lei de Execução Penal; da PEC 64/2016, que torna imprescritíveis os crimes de estupro; do PLS 310/2016, que estabelece que os condenados monitorados eletronicamente passem a arcar com o custo da tornozeleira, e do PLS 740/2015, sobre assédio sexual em transporte público.

"Dos 36 projetos recebidos por mim, já devolvi todos os que receberam parecer favorável. Ficaram apenas, para a primeira semana de fevereiro do ano que vem, a entrega dos projetos que terão parecer



Foto: Edilson Rodrigues/Agência Senado

Plenário do Senado aprovou vários projetos sobre segurança pública, que enfrenta grave crise no país

contrário, pela rejeição total ou ainda parcial", informou Simone Tebet.

Plenário

Há também projetos aprovados pela CCJ e que foram enviados ao plenário, onde aguardam votação. Estão nessa situação o PLC 140/2017, que elimina benefícios concedidos a jovens criminosos entre 18 e

21 anos, a PEC 118/2011, que veda o contingenciamento dos recursos orçamentários destinados a fundos de apoio a projetos nas áreas de segurança, e o PLC 146/2017, que restringe os saídas dos presos. O senador Lindbergh Farias (PT-RJ) apresentou pedido para que o assunto seja discutido também pela Comissão de Direitos Humanos (CDH).

Há projetos que aguardam votação no plenário, a exemplo do PLC 140/2017, que acaba benefícios concedidos a jovens criminosos entre 18 e 21

Projetos sobre segurança aprovados no Senado em 2017

PEC 14/2016	Cria as polícias penais.
PEC 24/2012	Cria o Fundo Nacional de Segurança Pública.
PEC 64/2016	Torna imprescritível o crime de estupro.
PLV 26/2017 (MP 781/2017)	Transferiu recursos financeiros do Fundo Penitenciário Nacional para atender às unidades prisionais estaduais. Transformado na Lei 13.500/2017.
PLS 310/2016	Impõe aos condenados monitorados eletronicamente arcar com o custo da tornozeleira.
PLS 740/2015	Criminaliza o assédio sexual em transporte público.
PLS 210/2017	Altera o Estatuto da Criança e do Adolescente para que a identificação do recém-nascido, por meio da impressão digital, seja informatizada e oferecida para acesso da polícia e do Ministério Público independentemente de autorização judicial.
PLS 285/2016	Determina que as armas apreendidas em operações policiais devem ser destinadas às Forças Armadas e às polícias Federal, Rodoviária e civis e militares dos estados e do Distrito Federal.

Delfim Netto

opinioa.auriao@gmail.com

Catástrofe à vista

Sempre foi voz corrente que o nosso sistema político "está falido". Ainda agora um levantamento, em geral competente e isento, informa que quase dois terços da população brasileira considera os atuais congressistas (513 deputados federais e 27 senadores eleitos em 2014) como tendo um desempenho "ruim ou péssimo".

Isso inclui a atuação dos outros 54 senadores eleitos em 2010 com mandatos de oito anos que terminarão em 2018. Parece confirmar-se a lenda urbana divulgada pelo velho Doutor Ulysses de que há uma lei natural que determina a degeneração do Congresso no Brasil: "Antes de achar que o de hoje é ruim, espere o próximo", dizia.

Trata-se, provavelmente, de mais uma daquelas peças que nos prega o nosso cérebro treinado pela evolução biológica a considerar os riscos presentes sempre superiores aos passados aos quais já sobrevivemos.

Suspeito que é a mesma razão pela qual o maravilhoso sabor do "arroz com feijão" preparado no Cambuci, no fogão de lenha, por minha avó Filomena, não pode ser repetido pelo mais refinado chef? Ele talvez só exista nas "memórias" de alguma coisa que supenho tenha existido. Ah, como são libertadoras para um velho economista e estimulante para um moço algumas pinceladas sobre para onde nos está levando a neurociência.

O que nos informam, empiricamente, as eleições da terceira República? Que existe uma "renovação" média em torno de 45%. Mesmo depois do "mensalão", o primeiro grande escândalo que expôs as entranhas do incesto produzido pelo conluio de parte do Estado com parte do setor privado, ela não chegou a 50%, o que sugere que, depois de cinco eleições (20 anos), haveria apenas 2% da composição original.

Isso não acontece porque há um corpo duro (talvez 10%) de "dinastias regionais" que, à custa de muitos "serviços" (e algumas coisinhas mais...), se perpetuam nos municípios e nos estados e, através deles, na União pelo rígido controle de partidos políticos absolutamente infensos à transparência e ao respeito às regras democráticas internas.

Não tenhamos ilusões: o sistema eleitoral de 2018 está montado para dar ainda maior poder às máquinas burocráticas partidárias que agora controlam todos os recursos de que disporá cada candidato, como anotou o ilustre estudioso da política Marcus Melo, na Folha de S.Paulo, na semana passada. E não tenhamos dúvida: a entropia introduzida na qualidade da representação não é produto de uma lei "natural", mas sim de um comportamento histórico dependente, introduzido pela sistemática auto-organização da lei eleitoral pelos seus eternos beneficiários.

Precisaremos de anos de uma imprensa inteligente, investigativa e independente, de controles internos eficientes (Polícia Federal e Ministério Público, sem abusos de poder) e de um Supremo Tribunal Federal com lógica consequencialista para levar o sistema político a reorganizar-se e tornar possível colocar o Brasil no caminho da construção de uma sociedade civilizada, onde a liberdade individual, a igualdade de oportunidades e a eficiência produtiva que liberará tempo ao cidadão para gozá-las sejam relativamente compatíveis.

O que isso tem a ver com a situação política atual? Tudo. Para que a recuperação econômica já visível (um crescimento de 1% do PIB em 2017 com possibilidade de um crescimento de 2,5% a 3% em 2018 e a continuidade da redução do desemprego) se concretize e seja possível prosseguir na restrição do crescimento das despesas, é absolutamente necessário a aprovação da modesta proposta do regime previdenciário que, sem atingir o setor privado nem os pequenos funcionários públicos, mitigará os "privilégios" da alta burocracia estatal e dará um ar mais republicano ao sistema previdenciário nacional.

Para os que não acreditam na gravidade do problema porque: 1. Não aceitam os números do Tesouro Nacional, mas não têm como negá-los. 2. Acreditam que a análise do Banco Mundial (que foi pedida pela presidente Dilma em 2015, quando tomou consciência da lambança que fizera para ganhar a eleição a qualquer custo) foi para "beneficiar Temer".

Existe agora mais um relatório, o "Pensions at a Glance 2017", produzido por uma instituição que o Brasil namora, a OCDE. Em apenas uma tabela comparativa das projeções dos gastos públicos com aposentadoria com relação ao PIB, entre 2013-2015 e 2050, resolve-se o assunto. No período, a média dos países da OCDE passa de 8,9% para 9,5%. Na China, de 4,1% para 9,5%. Na Rússia, de 9,1% para 12,4%. No Brasil, de 9,1% para 16,8%, o maior do mundo!

Nos países realmente civilizados como a Holanda, ele cresce de 6,9% para 8,1%; na Noruega, de 9,9% para 11,5%, e na Suécia, cai de 8,9% para 7,2%, porque a maior parte da transferência é pela melhora dos serviços públicos de saúde, educação, segurança etc. Os números sugerem uma catástrofe brasileira se nada for feito agora.

Hong Kong é ameaçada por iminente desastre ambiental

Para lidar com tanto lixo, a cidade tem 13 aterros sanitários, que são reutilizados como parques e quadras esportivas

David Robson
Do BBC Brasil

Ao entrar no campus da Universidade Chinesa de Hong Kong é difícil imaginar que a região esteja enfrentando um desastre ambiental. Em uma manhã de primavera no arborizado campus, que fica no setor chamado Novos Territórios, é possível ver o mar reluzindo sob o olhar da cidade e das íngremes montanhas ao fundo. Não há uma única garrafa de plástico à vista.

Mas as aparências enganam. Hong Kong pode estar limpa na superfície, mas seus serviços públicos estão se esforçando para manter o lixo no lugar. Apesar das tentativas de controlar o problema, a região produziu 3,7 milhões de toneladas de resíduos urbanos em 2015 - a maior quantidade em cinco anos.

Para lidar com tanto lixo, a cidade conta com 13 aterros sanitários, que agora estão sendo reutilizados como parques, campos de golfe e qua-

dras esportivas. Apenas três ainda estão abertos. Em alguns anos antes eles também começarão a transbordar.

"Se Hong Kong continuar assim, alcançaremos o ponto de ruptura até 2020", diz Chan King Ming, que a reportagem da BBC encontrou no campus da Universidade Chinesa. A estimativa citada por ele é apoiada pelo próprio Departamento de Proteção Ambiental de Hong Kong.

Chan é cientista ambiental e político do Partido Neo Democrata de Hong Kong, experiência que lhe deu uma visão profunda das dificuldades sociais, econômicas e tecnológicas de solucionar o problema da cidade.

"Estamos nos movendo em direção à urbanização insustentável", diz Chan. A situação pode servir de aviso para outros países, já que mais e mais pessoas sentem atração pela vida nas cidades. Isso significa que ambientalistas de todo mundo estarão assistindo atentamente os próximos passos da região.



Foto: Reprodução/Internet

Apesar de esforços para controlar o problema ambiental, a produção de lixo continua a aumentar em Hong Kong, que não pode mais enviá-lo para a China

Sem áreas para construção de aterros

Com cerca de sete milhões de pessoas, amontoadas em uma área de 2 mil quilômetros quadrados, Hong Kong é atualmente o quarto lugar mais densamente povoado do globo (depois de Macau, Cingapura e Mônaco). Com espaço tão escasso, não há muitas áreas disponíveis para construir novos aterros sanitários.

O turismo apenas aumentou a pressão. À medida que as indústrias da região se mudaram para a China continental, Hong Kong se esforçou para atrair mais visitantes do continente e, assim, movimentar sua economia.

A culinária local e os shoppings centers estão entre as atrações principais, o que estimula os turistas a gerar resíduos adicionais de alimentos e embalagens.

"Precisamos deles para impulsionar nossa economia, mas também há inconvenientes", admite Chan.

Além dessas questões, está o status de Hong Kong como "economia livre" dentro da China, o que leva o governo a relutar para impor regulações que possam ameaçar o comércio.

"A região é tida como a economia mais livre do mundo, então os funcionários governamentais tentam fazer o máximo para não intervir nas linhas de produção ou nos comportamentos do consumidor", afirma o cientista ambiental.

Por isso, hoje há poucas normas sobre uso de embalagens ou qual-

quer outra medida que possa reduzir o desperdício.

Assim como muitos outros países, Hong Kong enviava parte de seu lixo à China continental para reciclagem. As empresas chinesas podiam aproveitar a sucata, o plástico e os metais presentes em produtos eletrônicos, mas o país também recebia resíduos inutilizáveis e contaminados (incluindo restos de comida e materiais médicos), o que criava problemas ambientais para suas cidades.

Como resultado, o governo chinês decidiu proibir a importação de resíduos não processados - um movimento conhecido como "Green Fence" (cerca verde, em tradução livre) - na esperança de que outras nações higienizassem seu lixo antes de vendê-lo.

No entanto, Hong Kong ainda não desenvolveu suas próprias plantas de reciclagem o suficiente para compensar a atitude da China. "Então, coisas que teriam sido enviadas para a China para serem processadas estão apenas sendo colocadas no aterro", diz Doug Woodring, ativista ambiental e cofundador da ONG Ocean Recovery Alliance.

Como se os próprios resíduos não fossem suficientemente graves, as praias de Hong Kong enfrentam uma crescente chegada de lixo pelo mar. Os ambientalistas não têm certeza de sua origem, mas a onda de resíduos parece ocorrer periodicamente com a mudança dos padrões climáticos.

Foto: Alamy



Sem plantas próprias de reciclagem, Hong Kong continua a enviar aterros a quantidade de lixo

Governo adota medidas de controle

Apesar das constantes advertências, os resíduos municipais de Hong Kong continuaram a crescer nos últimos cinco anos - e o governo precisará agir rapidamente antes que todos os aterros do território transbordem.

Um grande passo será a introdução de uma "taxa de resíduos", o que forçará os moradores a pagar cerca de 0,11 dólares de Hong Kong (cerca de R\$ 0,04, na cotação atual) por cada litro de lixo coletado. A nova legislação, anunciada no início deste ano, deverá entrar em vigor até 2019, e o jornal South China Morning Post estima que a taxa deve custar entre 33 e 54 dólares de Hong Kong (cerca de R\$ 14 a R\$ 23) por domicílio, por mês.

Os defensores da legislação citam as experiências de Taipei em Taiwan, e de Seul, na Coreia do Sul, que conseguiram reduzir resíduos em mais de 30% aplicando ações similares.

O Departamento de Proteção Ambiental de Hong Kong também está avançando nos planos para ter um incinerador de US\$ 10 bilhões em Lantau (a maior das ilhas do território, no sudoeste da região). Queimar o lixo pode encolhê-lo até cerca de um décimo de seu tamanho original. Mesmo assim, só é possível queimar uma parte do desperdício - cerca de 30% da produção total da cidade, de acordo com as estimativas de Chan.

A solução está longe de ser popular entre os habitantes, que estão preocupados com o aumento da poluição atmosférica que o incinerador pode trazer.

Chan, por sua vez, está mais entusiasmado com os planos para a construção de uma fábrica de processamento de alimentos em Lantau, que reciclará resíduos das cozinhas comerciais localizadas ao redor do aeroporto. Ele ressalta que horticultores importam muito de seu adubo de

Grande passo será a introdução de "taxa de resíduos", o que forçará os moradores a pagar cerca de 0,11 dólares de Hong Kong por cada litro de lixo coletado

países distantes, como a Holanda, enquanto o desperdício de alimentos seria uma fonte local e natural. Fais estruturas também poderiam produzir biogás para abastecer carros.

"Segundo uma estimativa grosseira, precisaríamos de 20 fábricas desse tamanho para lidar com nossos resíduos alimentares", diz Chan. "Mas acho que vale a pena fazermos isso, porque precisamos reciclar o máximo possível de material utilizável."

Além disso, o território pode se beneficiar de futuras fábricas de reciclagem de componentes eletrônicos, permitindo aos fabricantes extrair matérias-primas valiosas para exportação - um movimento que poderia impulsionar ainda mais a economia de Hong Kong.

Mas esses esquemas precisam de mais apoio governamental, incluindo um sistema eficiente que leve famílias e empresas a separar os diferentes tipos de resíduos - alimentos, plásticos, vidro - na fonte, antes de serem coletados. "No momento, isso está faltando", afirma o cientista.

O grande volume de resíduos torna difícil separar o aproveitável do descartável após a coleta. "O problema é que agora tudo é colocado em um saco só - comida, graxa

e, em seguida, papel, depois plástico - e isso neutraliza o valor de todos os itens", diz Doug Woodring. "Mesmo se você só isolar o lixo molhado do seco, já é mais fácil conseguir algum valor com isso."

Woodring gostaria que pessoas e empresas calculassem suas "pegadas plásticas" - semelhante à "pegada de carbono" para as emissões de gases do efeito estufa - para que estivessem mais conscientes da sua produção de lixo. "Porque se você não sabe o que produz, não sabe como gerenciá-lo."

Como mostram Chan e Woodring, medidas ecológicas não precisam desafiar os negócios de Hong Kong, mas podem oferecer novas formas de gerar receita. Woodring, por exemplo, cita o exemplo do Pacific Coffee (um dos muitos cafés em estilo norte-americano da cidade), que recentemente implementou seu próprio esquema de reciclagem, no qual o cliente pode retornar as tampas usadas em troca de um refil gratuito.

Segundo o ativista, a medida ajuda a empresa a acumular material reciclável ao mesmo tempo em que fideliza o consumidor. Até agora, essas estratégias são raras em Hong Kong, porém é um movimento na direção certa, diz ele.

A impaciência de Chan é clara ao longo da conversa com a reportagem: o problema tem sido evidente há pelo menos uma década, ele afirma, mas o progresso é lento, com discussões intermináveis em vez de uma política efetiva. "Desperdiçamos todo esse tempo", conclui. Com a inundação de lixo tornando-se iminente, a falta de ação parece não ser mais uma opção.

COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA/ CADÁVER NÃO RECLAMADO
O Instituto de Polícia Científica do estado da Paraíba comunica que encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal - NUMOL, da cidade de João Pessoa - PB, um corpo NÃO RECLAMADO, referente ao exame pericial nº: 030101092017.22785, NIC nº: 2017-1430, identificado como sendo do nacional Severino João da Silva, sexo masculino, cor parda, idade aproximada 39 anos, estatura 162 cm, morador de rua, cidade de Alhandra - PB, data do óbito 02/09/2017. Demais dados ignorados. Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito à Rua Antônio Teófilo, S/N, Bairro do Cristo Redentor da cidade de João Pessoa - PB.

Coreia lança selos sobre míssil que se torna ameaça aos EUA

Escritório norte-coreano fez o lançamento de coleção em comemoração ao último teste de míssil balístico intercontinental

Do Portal UOL

O escritório norte-coreano de selos lançou uma coleção em comemoração ao último teste com um míssil balístico intercontinental realizado em 29 de novembro e que segundo Pyongyang pode atingir todo o território continental dos Estados Unidos.

Em mensagem reproduzida pela TV estatal em novembro, o líder norte-coreano, Kim Jong-un, afirmou que o teste com o míssil Hwasong-15 foi um sucesso. "Após assistir ao lançamento com sucesso do novo modelo de ICBM Hwasong-15, Kim Jong-un declarou com orgulho que agora finalmente realizamos a grande causa histórica de completar a força nuclear do Estado, a causa de construir uma potência de mísseis", disse um comunicado lido na TV.

Uma das imagens nos selos mostra Kim Jong-un em frente a um monitor acompanhando o progresso do lançamento do míssil.

Não é a primeira vez que

a Coreia do Norte produz selos deste tipo. Em agosto, um selo mostrava o líder norte-coreano comemorando o lançamento do míssil Hwasong-14.

O míssil
"O ICBM Hwasong-15 é um míssil balístico intercontinental com uma ogiva de grande tamanho capaz de atingir todo o território continental dos Estados Unidos", disse a agência de notícias norte-coreana KCNA.

A Coreia do Norte disse que o novo míssil balístico intercontinental (ICBM) foi lançado com um veículo recentemente desenvolvido e que sua ogiva pôde suportar a pressão da reentrada na atmosfera da Terra.

Muitos especialistas na área nuclear afirmam que a Coreia do Norte ainda precisa provar que dominou todas as barreiras técnicas, incluindo a capacidade de instalar uma pesada ogiva nuclear de maneira confiável em um ICBM, mas eles acreditam que isso ocorrerá em breve.



Com o lançamento de selos sobre o míssil balístico, o líder norte-coreano, Kim Jong-un, volta a apelar os Estados Unidos e a comunidade internacional

QUER VIAJAR DO NORDESTE PARA O SUDESTE COM TODO CONFORTO E SEGURANÇA? A GUANABARA TE LEVA.

A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC: 0800.728.1992

[f /expressoguanabara](https://www.facebook.com/expressoguanabara) [@viajoguanabaraoficial](https://www.instagram.com/eviajoguanabaraoficial)

G GUANABARA
www.viajoguanabara.com.br
Com você em todos os sentidos.

Para o economista Francisco Barros, a reforma da Previdência é necessária em função da transição demográfica; mas sua opinião não é consensual e é rebatida pelo colega economista Martinho Campos. [Página 18](#)



Após ano difícil, especialistas projetam 2018 para a Paraíba

Indústria local em alta, ano eleitoral à vista e Governo Federal na briga por reformas: eis as perspectivas para 2018

Mariana Lira
Especialista para A União

Para o ano de 2018 estão reservados eventos significativos ao país e ao Estado da Paraíba. Além da Copa do Mundo, que tradicionalmente entusiasma a energia do povo brasileiro, as eleições que elegerão o presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais, e ainda os avanços para o afastamento da crise financeira, movimentarão a política e a economia do Brasil, assim como da Paraíba.

A presidente da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), Tatiana Domiciano, relata que a Paraíba já apresenta bons números no setor industrial. Nos últimos seis anos avaliados pelo IBGE, a Paraíba expandiu em 30% o número de indústrias, ficando acima da média do Nordeste (21%) e do Brasil (9%). Ela informa que, durante 2017 a Cinep formalizou incentivos fiscais e locacionais a 51 empresas, cujos projetos analisados pela companhia totalizam aproximadamente R\$ 320 milhões em investimentos e 1,5 mil empregos. Estima-se que parte desses investimentos seja concretizada em 2018.

"A perspectiva é que o Estado continue mantendo esse bom desempenho, uma vez que as obras de infraestrutura realizadas pelo Governo do Estado, como as estradas e as voltadas à segurança hídrica, potencializam a instalação de novos empreendimentos, sobretudo em regiões do interior que até então possuíam condições desfavoráveis para o desenvolvimento da atividade econômica", informa Tatiana.

Ainda sobre as realizações já alcançadas pela Paraíba, a presidente da Cinep expõe ações específicas que visam à potencialização de setores vocacionados na Paraíba, como a criação do Polo

Sertanejo de Confeções. O decreto nº 37.526 de 2017 passou a assegurar a concessão incentivos fiscais por meio de Regime Especial de Tributação às indústrias de confeções estabelecidas nos municípios do Sertão paraibano, circunscritos na 4ª e 5ª Gerências Regionais da Secretaria de Estado da Receita, abrangendo 88 municípios do Sertão e Alto Sertão do Estado.

"É um dos regimes mais competitivos do Nordeste e um instrumento importante para incrementar a industrialização da região, além de gerar emprego e renda", versa Tatiana. E acrescenta que a alíquota de ICMS para as operações interestaduais, ou seja, comercialização para outros estados será de apenas 1%, enquanto a alíquota do ICMS para as vendas internas será de 2%.

Já sobre a instalação de novos empreendimentos em 2018, Tatiana Domiciano comenta que também deve ser potencializada com a conclusão das obras de infraestrutura do Distrito Industrial de Mangabeira, do Parque Industrial de Caaporá e do Distrito Industrial do Ligeiro, em Campina Grande. "Além disso, estamos avançando no destravamento do Distrito Industrial do Turismo, e em 2018 lançaremos os editais para a atração de grandes empreendimentos para aproveitar todo o potencial turístico do Litoral paraibano", afirma.

A sanção da Lei 11.031 pelo governador Ricardo Coutinho, em dezembro, também é importante para beneficiar cerca de 24 mil empresas de pequeno porte enquadradas no Simples Nacional. A partir de 1º de janeiro de 2018, o limite no faturamento para a redução na base de cálculo do ICMS será ampliado de R\$ 1.260.000,00 para R\$ 1.800.000,00, beneficiando 90% das empresas do Simples Nacional na Paraíba.



Governo do Estado consolida modelo de gestão

Em um ano difícil para a economia brasileira, a economia da Paraíba se destacou no cenário nacional. Enquanto outras unidades federativas afundavam na crise sem ao menos honrar seus compromissos com a folha de pessoal e fornecedores, o Governo da Paraíba manteve o funcionalismo em dia e foi além: ampliou investimentos. Ousadia e eficiência administrativa aplicadas até aqui foram determinantes para consolidar este novo modelo de gestão pública.

Para 2018, a boa de Ano Novo é que os paraibanos podem esperar ainda mais, conforme assegura o governador Ricardo Coutinho, que destaca a continuidade e manutenção do equilíbrio como principais conquistas em relação a outros estados. "Vamos manter esse nível de investimentos", garante o gestor.

De acordo com o governador, na área da Educação serão 60 escolas inauguradas, sendo 40 reformadas ou ampliadas, e mais 20 novas, somente do Estado, fora as parcerias com os municípios, o que representa investimento de R\$ 235 milhões, fora a geração de empregos.

Sobre a segurança hídrica, o governador ressaltou grandes obras que serão entregues em 2018, como a inauguração do Sistema Adutor Nova Camará, o início das obras da Nova Camará 2, e as adutoras em Arara, Montadas e Areial, tudo para o início do ano, além da primeira parte da Transparaíba Curimatá. Ao citar as obras, Ricardo ressaltou a importância dos investimentos para o fortalecimento da economia.

"Isso é fundamental para o ambiente de negócios, da economia dentro do Estado. Se o Estado tivesse sido desgovernado,



Governador Ricardo Coutinho afirma que paraibanos podem esperar mais investimentos em 2018

como aconteceu outras vezes, ou tivesse sido menos usado, com certeza a resposta do mercado teria sido muito inferior, muito menor. Nós conseguimos fazer com que, mais do que nunca, a Paraíba tivesse capacidade de investimento, e não era capacidade com recursos da União, como em outras épocas só tinha quando tinha da União, mas também de recursos próprios", afirmou.

O governador Ricardo Coutinho destaca, além da ampliação dos investimentos, a melhoria dos serviços públicos no atendimento à população. "Só o Hospital de Oncologia, em Patos, para fazer tratamento de câncer pra todo o Sertão, e o Hospital Metropolitano de João Pessoa, são exemplos claros da consolidação do avanço que foi feito na Saúde, até então com a inauguração de dez hospitais, e agora com mais quatro, incluindo Cacimba de Dentro e Picuí, mas ressaltando o Hospital de Oncologia de Patos e o Metropolitano, especializado em Cardiologia e Neurologia, aqui em Santa Rita", ressaltou.

Os sertanejos ainda têm mais

o que comemorar para 2018, com a entrega do Centro Especializado de Reabilitação, em Sousa, a Funad do Sertão, que na verdade, como informou o governador, será uma nova Funad, enorme, bastante expressiva, que vai atender as pessoas que precisam de reabilitação motora em todo o Sertão.

Assim, o ano velho termina de forma que dá sequência ao novo, na continuidade dos investimentos, das obras, e do equilíbrio administrativo, onde o Governo do Estado conduz a Paraíba ao futuro em um caminho ascendente. O governador Ricardo Coutinho projeta 2018 como um ano de consolidação.

"Eu acho que 2018 significa exatamente isso: consolidação de um novo modelo de gestão, uma forma de governar diferenciada, que pensou muito mais no Estado e no povo do que propriamente nas antigas oligarquias, grupos familiares ou núcleos econômicos. Pensamos na população, e é por isso que a Paraíba se destaca hoje no Brasil", concluiu o governador Ricardo Coutinho. **(Colaborou Felipe Gesteira)**



Tatiana Domiciano é presidente da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba

Presidente da Fiep está otimista com crescimento do PIB

Francisco de Assis Benevides Gadelha, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), conta que o ano que passou foi um ano de dificuldades, por conta da crise financeira do país. Entretanto, apesar da crise, foi um dos anos de maior investimento na economia industrial da Paraíba.

"Nós sabemos que 2017 foi um ano de turbulências e rupturas, mas aos poucos nós estamos nos reconstruindo, porque já damos sinais visíveis do nosso crescimento. Não só nas exportações, no superávit da balança comercial, que é recorde de 70 bilhões de dólares, mas também nos gastos das famílias que começaram a consumir. Espera-se que tenhamos um crescimento de 5% neste final de ano. Isso é um bom sinal", pronuncia Gadelha.

Durante seu discurso diante dos profissionais de comunicação

do Estado, Buega Gadelha expressou seu otimismo em relação ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da Paraíba. Ele aposta em um valor maior que 3%. Continuou otimista, afirmando que o Estado terá mais que o dobro da média nacional.

Ele aponta para o crescimento dos setores têxtil, de confeções, calçadista e o de mineração, mas garante que "todos os setores investiram muito, então 2018 tem que dar certo para a gente decolar". Sobre o setor da construção civil, o presidente pede um esforço específico, justificando que é o setor que junta todos os tentáculos da economia. "Se ela decolar, ninguém segura esse país", declarou.

Ele informa que, nas eleições de 2018, o setor vai apelar aos candidatos que mantenham o desenvolvimento da Paraíba e que sequeurem o que já foi conquistado

até o momento. E, espera que o Brasil recomece uma história, consolidando a sua democracia. "Aquele que for eleito nas urnas vai governar o país com o apoio e apreço de todos", completou.

O presidente da Fiep classifica o próximo ano como fundamental para o crescimento das indústrias paraibanas, considerando a ampliação pela qual as empresas passaram. Ele encoraja os investidores a acreditarem no ano de 2018, "temos que fazer este ano ser o ano de sucesso da nossa história, porque o investimento na Paraíba está feito", diz Gadelha.

Buega afirma que o crescimento já é notável desde os últimos quatro meses de 2017. "Para 2018 já temos a certeza de que não vamos derrapar mais uma vez. Pelo contrário, vamos seguir em frente".

Continua na página 18

Economistas divergem sobre a reforma da Previdência

Para Francisco Barros, a mudança é necessária; já Martinho Campos afirma que o governo pratica terrorismo

Para o economista Francisco Barros, a reforma da previdência é necessária em função da transição demográfica. Isto é, a quantidade de pessoas que trabalhando e pagando impostos tende a diminuir; e o número de aposentados, que graças ao progresso da expectativa de vida, permanecem aposentados por mais tempo. Esse fato, para ele, repercute diretamente na economia do país.

"Seja qual for o governo que entre em 2018, terá que lidar com uma reforma" expressa Barros.

O economista Martinho Campos, contudo, adverte que "enfrenta-se a possibilidade de uma das mais emblemáticas mudanças de caráter econômico e sobretudo social, com que o país poderá se confrontar, desde que se iniciaram as medidas de seguridade social em sua história, a partir de 1970, ainda sob o taçao ditatorial militar, culminando com os avanços da Carta Constitucional de 1988".

E complementa citando a insistência do governo federal na hipótese de que sem a reforma da previdência teremos um caos econômico. "Tem, com efeito, praticado um tremendo terrorismo, com a ajuda de grande parte da mídia nacional e mesmo de instituições internacionais, como o Banco Mundial, para tentar convencer a população e os congressistas não alinhados com o governo de que ela é fundamental", aponta.

O conselheiro conta que a aprovação dessa reforma traria um considerável aumento da exclusão, em particular porque os trabalhadores do mercado formal não

teriam condições de preencher o tempo requerido de contribuição, conforme os termos da proposta. "Com essa reforma, seriam significativamente modificadas as bases e os critérios de acesso à aposentadoria. Ademais, o valor médio dos benefícios sofreria uma forte redução e haveria o aprofundamento do perfil excluyente que já caracteriza a atual proteção, a qual se baseia na característica de seguro, para a oferta dos benefícios, tendo como parâmetro a meritocracia e não a condição de um direito de cidadania", expressa Martinho.

Ainda sobre esse ponto, para melhor aprofundamento da análise, o documento elaborado por especialistas da área previdenciária, coordenado pela Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), expõe que, conforme o governo, a reforma tem o objetivo de ajustar as chamadas contas primárias, isto é, receitas versus despesa, sem o pagamento dos juros e amortização da dívida pública. No entanto, os fatos demonstram que o desajuste de suas contas é de natureza financeira.

Com essa reforma, seriam significativamente modificadas as bases e os critérios de acesso à aposentadoria



Francisco Barros ressalta que seja qual for o governo que entre em 2018, terá que lidar com uma reforma

Foto: Evandro Pereira

Modelo de financiamento da seguridade social

Martinho Campos informa que desde o ano de 1988 o modelo de financiamento da seguridade social, que inclui a previdência, os gastos com saúde, educação, segurança e outros e é determinado nos artigos 144 e 145 da CF, é dividido em partes (governo- 45%, empregadores-35%, trabalhadores-18% e fontes secundárias-2%). Para o governo financiar sua parte, foram criadas três novas contribuições sociais: Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Empresas (CSLL), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) cobrada sobre o faturamento das empresas e parte da contribuição para o PIS Pasep.

"Simplesmente, parte ou quase tudo que se vem arrecadando para atender à seguridade social tem sido desviado para o pagamento de juros da dívida, através do esquema do Juros da Constituição", alerta o estatístico e economista. Para ilustrar, Martinho Campos aponta que em 2015, o país pagou R\$ 502 bilhões de juros, equivalentes a quase 9% do PIB, enquanto as despesas previdenciárias somaram R\$ 436 bilhões, ou

seja, 7,5% do PIB. "Na verdade, o que desejamos mesmo é detonar o modelo de sociedade definido pelo Pacto Social de 1988, substituindo o Estado Social pelo chamado "Estado Mínimo", da cartilha neoliberal", comunica o economista.

E acrescenta que "foram estabelecidos retrocessos nos direitos trabalhistas e sindicais, com o reforma trabalhista e estão encaminhando mudanças tributárias que não condizem com as necessidades da redução das desigualdades de renda, pois longe estão de fazer com que os impostos deixem de incidir sobre a base salarial, que permanecem em queda, e passem a atingir as altas rendas e a riqueza financeira, que continuam em crescimento".

Crise

Para Martinho Campos, o fim da crise financeira do país dependerá não apenas dos rumos da economia global e nacional, mas muito de que grupos políticos irão para o governo a partir de 2019. "Vencerão definitivamente os grupos ligados ao grande capital e as grandes corporações, que desejam co-

locar o país na rota da queda de sua soberania e enterrar o avanço dos direitos sociais até aqui conseguidos, ou haverá resistência, seja ela de que modo for, por parte da sociedade, compreendida aqui pela população necessitada e pela classe média, que enfim se dará conta de que seu sonho de ser um classe de grandes riquezas foi em vão, para que se construa um país verdadeiramente democrático, com o mínimo possível de desigualdades sociais, econômicas e regionais" notícia.

Francisco Barros, economista, enxerga o ponto positivo da crise financeira que são os empreendimentos e a criatividade na movimentação da própria economia. "A crise desperta e age como motivador de oportunidades", cita. Ele aponta para o crescimento constantes de novos empreendimentos e surgimento de micro empresas, principalmente nas áreas de reparo e consertos, além das voltadas para alimentação. E acredita que esse setores continuarão progredindo em 2018.

Continua na página 19

Elejô Dalmo Oliveira

Uma abelha sob o arco-íris

Em pleno natal, os movimentos sociais paraibanos foram surpreendidos abruptamente com o falecimento do professor Luciano Bezerra, fundador do paradigmático Movimento do Espírito Lilás (MEL). Vítima de infarto, Luciano faleceu na madrugada do dia 24, provavelmente enquanto dormia, em sua casa no bairro da Torre, onde residia com sua mãe.

A imagem que eu tenho de Luciano Bezerra será sempre assim: coletiva, na luta, junto conosco, construindo cidadania. Viajamos juntos à Brasília no ano passado para participar, juntamente com a delegação paraibana eleita, da Conferência Nacional de Direitos Humanos. Com Luciano, nos últimos anos, militei nos conselhos Estadual de Segurança Alimentar e de Saúde (municipal). Não lembro exatamente quando o conheci. Sei apenas que nosso laço se estreitaram mais há cerca de dez anos, quando voltei a atuar nas lutas do movimento negro local.

Luciano foi um dos militantes sociais que mais reagiu quando o golpe foi instalado em Brasília contra a Presidenta Dilma Rousseff. Filiado ao PT há muitos anos, ele foi para a linha de frente, denunciando, em todos os fóruns que participava, o retrocesso político e ideológico para moradias populares e outros benefícios para aqueles a quem representava nos conselhos de políticas públicas.

Nesse período de convívio aprendi coisas importantes com Luciano. Uma dessas coisas é a importância de analisarmos constantemente a conjuntura social e política ao nosso redor (análise de época). Colocar nossa visão sobre os processos, opinar e interpretar os fatos e suas possíveis consequências. Às vezes Luciano parecia chato, pedante e repetitivo, mas logo passei a compreender o porque da sua "ladainha" em defesa dos direitos.

Nos últimos quatro anos, com ele, presenciei a luta e as conquistas das entidades de defesa às pessoas que convivem com AIDS, especialmente no âmbito do SUS. A implantação do serviço especializado no Hospital Clementino Flaga (onde João Balula passou seus últimos dias!). A disputa, dentro do SUS, para o convencimento sobre o direito aos processos de transsexualização.

Luciano possuía uma visão ampla sobre esses direitos da população LGBT. No Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) ele explanava frequentemente sobre as dificuldades de gays, lésbicas, transexuais e outros em obter alimentos de qualidade, especialmente nos períodos de tratamentos de saúde. Defendia também o direito a cotas para moradias populares e outros benefícios para aqueles a quem representava nos conselhos de políticas públicas.

Sei que ele entra na minha memória afetiva como poucos guerreiros do povo, organizando as lutas, defendendo as estratégias, argumentando com os adversários, se indignando com as injustiças!! Abasteci nosso viver com as essências vitais do melhor MEL: doçura, energia e sabor. Que o Orun o receba bem!!

Waack & Carrefour

Semana passada dois fatos deram a dimensão do quanto a sociedade brasileira ainda precisa lutar contra o racismo. O primeiro foi o anúncio feito pela Rede Globo da rescisão do contrato com o jornalista, ex-apresentador do Jornal da Globo e âncora da Globo News, William Waack. Em nota, o conglomerado comunicacional disse que Waack continuou negando a intencionalidade racista, depois que foi flagrado, em off, pelas câmeras da própria emissora, tecendo um comentário agressivo: "Coisa de preto!".

A saída do jornalista mostra que esse tipo de "deslize" não pode ser mais tolerado, especialmente entre aqueles que operam com a formação da opinião pública. Mesmo que tenha sido um "deslize linguístico", o desabafo de Waack, ao lado de um entrevistado, significa a expressão de um ranço difícil de ser superado por membros da nossa elite, branca e preconceituosa.

No outro caso, a rede transnacional

de hipermercados Carrefour, por meio de um de seus estabelecimentos em Sorocaba (SP), proporcionou grave constrangimento a um cliente negro (Marcos Leandro dos Santos, químico, 29 anos) que foi impedido, por um segurança, de caminhar pela pista do estacionamento do hipermercado localizado na Zona Norte da cidade, sob o argumento de que "por ser negro e estar de bermuda e calção poderia ser confundido pelos clientes com um ladrão".

O caso aconteceu no dia 11 de novembro e lembra outro episódio ocorrido em 2009, em que o vigilante Januário Alves de Santana foi tomado por suspeito do roubo do próprio carro no estacionamento Carrefour de Osasco. Santana foi espancado por seis seguranças, que foram denunciados por tortura. O hipermercado indenizou o vigilante, mas um processo penal contra os algozes permaneceu no Tribunal de Justiça de São Paulo, aguardando julgamento de recurso.

Nos dois casos do Carrefour, fica evidente que a empresa não consegue inibir o racismo institucional que assola, especialmente, seu pessoal de segurança (geralmente, também negros!). O homem negro continua sendo enxergado como potencial ameaça e como estereótipo de bandido e marginal. Simplesmente lamentável!!!

Eleições vão ser o grande acontecimento do próximo ano

Desdobramentos políticos passam ainda pelo debate sobre corrupção, mudanças eleitorais e reformas aprovadas

Na perspectiva política de 2018, o grande acontecimento no Brasil são as eleições. O termo mais apropriado para descrever o cenário político do ano talvez seja incerteza, conta Samir Perrone, doutor em Ciência Política. "É claro que a dinâmica política é repleta de incertezas, mas as condições que vêm se apresentando para o próximo ano devem agravar esta característica" diz.

Ele informa que o panorama da eleição presidencial evidencia tal incerteza. "Isso vem se agravando ao longo dos últimos anos, pois tivemos a recente deposição de uma presidente da República sob circunstâncias, no mínimo, estranhas ao jogo democrático", comenta Samir.

Por consequência, surge "um governo impopular e com diversas acusações graves de corrupção, as quais vão sendo ignoradas ou superadas por uma maioria forjada de congressistas. E, além desta conturbada dinâmica, o cenário vem se tornando mais nebuloso pelo maior ativismo das autoridades de investigação do país e pelo intervencionismo do Judiciário em questões propriamente políticas", adverte o doutor em ciências políticas.

E complementa afirmando que as recentes propostas para aprovação de mudanças inusitadas no sistema eleitoral e na forma de governo, assim como manifestações de apoio a uma eventual intervenção militar, tendem a agravar a indefinição, inclusive sobre a possibilidade mesmo de termos eleições em 2018.

O cientista político, doutor e professor Jaldes Meneses pontua, inicialmente, o "fator Lula", a presença ou ausência da candidatura do ex-presidente é determinante para as previsões das eleições presidenciais do ano vindouro. "Ele é o grande ele-



Foto: Ortilo Antônio



Foto: Divulgação

Jaldes Meneses ressalta o "fator Lula" que pode mudar as eleições presidenciais do ano que vem

Samir Perrone afirma que o cenário político de 2018 talvez seja incerto

mento desta eleição, pois uma coisa seria a eleição com o Lula, que ainda é o candidato favorito, já sem o Lula há a dúvida se ele conseguirá transferir os votos para o candidato indicado pelo seu partido ou coligação", conta o cientista. Numa eleição com muitos candidatos como tende a ser a de 2018, conforme Jaldes, há uma maior probabilidade de desencadear um segundo turno eleitoral. O Brasil, desde 2013, vive um período articulado

de sua história, segundo o professor Jaldes Meneses. Ele menciona que as eleições de 2018, sobretudo a que elegerá o presidente do país, será um momento de muita relevância e a oportunidade de desvincular-se dessas articulações, além da chance de renovação política. Entretanto, Jaldes ressalta que "na política, não necessariamente o novo é o melhor".

Samir Perrone explica que, exceto no caso de revoluções, a renovação ten-

de a ser algo processual em democracias. "Nas eleições de 2014, este sentimento de insatisfação com a classe política e o discurso de "não me representam" já estavam postos, sem resultar em renovação significativa. Para as eleições de 2018, creio que tende a se repetir, mesmo com alguns partidos tentando driblar a situação mudando de nome. As candidaturas de presidencialistas até o momento denotam isso, o que não deve ser muito diferen-

te nas eleições para o Congresso. De todo modo, cabe ponderarmos que nem toda mudança vem para o bem" versa. Diante desses fatos, nota-se um tempo de decisões fundamentais para o país.

Jaldes cita o ano de 2017 como um ano de transformações profundas, tal qual a reforma trabalhista, cujo as consequências serão sentidas em 2018. Ele diz que instabilidade dos empregos formais é a principal delas. Certamen-

te também se tornará pauta durante os debates.

"Voltamos a um estágio econômico semelhante aos dos anos 30, com uma economia agrária exportadora, sendo o país produtor de bens primários como ferro, petróleo e soja, por exemplo", comenta o professor e aponta que como o país tem passado por uma recessão durante os últimos anos, os temas econômicos devem tornar-se centrais nos debates para as eleições.

Operação Lava Jato será decisiva no cenário político

Samir descreve a interferência da Operação Lava Jato nas eleições como decisiva. "Creio que reforça a ideia desta incerteza e insegurança que o eleitorado deve encontrar em 2018", versa. Ele acrescenta que a apuração de atos ilícitos e a punição de corruptos é certamente desejada por todos. Todavia, "a Operação Lava Jato, por exemplo, vem acumulando denúncias pelos excessos na conduta, pela prática de conduções coercitivas injustificadas, pela sua seletividade na investigação, pelo cerceamento de direitos elementares para a defesa de acusados", adverte.

"Esta operação pode vir a afastar o candidato que lidera todas as pesquisas para as eleições presidenciais. Não é pouca coisa" ressalta Samir Perrone. Jaldes Meneses expressa que o preocupante acerca da Lava Jato é que extrapolou de uma operação judicial para um projeto político, entretanto, "o combate à corrupção é importante, mas é insuficiente para compor um projeto político" afirma Jaldes.

Conservadorismo
Sobre a onda de conservadorismo que se estende em governos pelo mundo, como na França, Alemanha

e Estados Unidos, Samir explica que há distintas causas e propostas. "Na Europa, a imigração aparece como a grande questão e vem alimentando um discurso xenofóbico, conduzindo à emergência de plataformas altamente conservadoras. Nos Estados Unidos, a imigração também influencia, mas há outras pautas, como o discurso de combate ao suposto terror e a intolerância aos direitos de minorias, por exemplo. No Brasil, o conservadorismo vem crescendo por motivos dos mais paradoxais e complexos de serem explicados", comunica o cientista.

E explica que o conservadorismo pode ser visto na insatisfação de grupos historicamente beneficiados que se mostram contrários a avanços da cidadania para todos, como políticas assistenciais do governo, direitos diferenciais para mulheres, negros e indígenas, por exemplo.

"E este tipo de discurso conservador é reverberado, em grande medida, por uma mídia simplificadora do debate público, pela influência de religiões e seu suposto argumento pró-família, constituindo, no Brasil, um discurso mais propriamente reacionário. É um conserva-

dorismo que quer a volta do velho, da antiga ordem. A reforma das leis trabalhistas são um exemplo deste reacionarismo, paradoxalmente revestido de moderno" reivindica.

Esta operação pode vir a afastar o candidato que lidera todas as pesquisas para as eleições presidenciais. Não é pouca coisa



“Como é viver a vida? A resposta é simples: como um versátil cidadão que se vive mais”

MARTHA MEDEIROS

Coluna do meio

por Dandara Costa

“Aoinéscdefugr éasirfluêncas negativas, você pode impactar positivamente esse ambiente se pescar”

SRI RAVI SHANKAR



scosta.dandara@gmail.com

Foto: Reprodução

Entrevista **Thayse Gomes**



Dracumestilo.org.br, Thayse Gomes já fez mais de dez capas de revista

Thayse Gomes começou a fotografar aos 17 anos, quando ainda estava no colégio, por brincadeira, motivada pelo desejo de reproduzir imagens e cenários que ela própria guardava em sua imaginação. De Patos, a bela veio com sua família morar em João Pessoa há 20 anos e foi na capital paraibana onde ela formou sua sólida carreira no mundo da fotografia. Hoje, Thayse é sem dúvidas um dos nomes mais relevantes da moda paraibana.

O que te inspira?
A arte representa desde cedo uma necessidade de produzir, criar, fazer algo com tudo que tenho guardado dentro de mim. Uma expansão do meu interior criativo. Gosto de trabalhar em um mundo

que tenha uma certa magia, que as pessoas se sintam envolvidas e tenham empatia pelo que estão vendo e fazendo. Sou movida por desafios constantes, em cada

trabalho, cada cliente, cada produção... Preciso trabalhar nesse mundo que o lúdico faça parte. Existe em mim essa necessidade de criar uma realidade superior e mais profunda,

assim consigo extrair minha visão interior. É importante buscar a sua marca e dela desenvolver a sua identidade, para conseguir isso busquei olhar sempre em volta do meu mundo, o que me movia, o que me inspirava, livros, filmes, coisas do cotidiano, minha própria imaginação me leva para mundos incríveis. Para ser mais específica, filmes como Melancolia e Dogville, de Lars Von Trier, Moulin Rouge, Chicago, Os Sonhadores, livro e filme As Virgens suicidas... tudo que envolva histórias incríveis como Os contos proibidos do Marquês de Sade, Effie Gray, Sombras de Goya, e tantos outros que se dilatam aqui levaria uma vida, pois toda madrugada enquanto edito fotos vejo de dois a três filmes, novos e repetidos de

preferência, adoro! Quanto aos escritores, em minha cabeça não falta Nelson Rodrigues, Hilda Hilst, Fernando Pessoa, Vinícius de Moraes, Bukowski... Minha playlist toca de Maria Bethânia, Chico Buarque ao rock de Rammstein e Depeche mode, pra resumir um pouco. Para mim, tudo isso é poesia, vista, ouvida, lida e sentida.

Você tem alguma dica para dar a quem pretende entrar na carreira de fotógrafo em 2018?
Seguir suas vontades e buscar aprender sempre! Antes de tudo olhar para dentro de si e entender o que te faz vibrar.

Qual foi o seu trabalho mais especial? Qual foi o momento mais

importante da sua carreira?
O meu trabalho mais especial é aquele que tenho uma certa liberdade de criar sem limites e medos, como algumas capas que fiz para a revista, RCVips, o Ensaio do Papai Noel, Jesus Cristo, Karl Cobain, a do Carnaval, o Rocco... e tantos outros. Muitos dos meus trabalhos têm uma soma importante do meu coração. O momento mais importante tem sido hoje, depois de 10 anos correndo em busca de reproduzir sonhos, ter o seu trabalho reconhecido apenas por ser visto, foi umas das coisas mais lindas que me aconteceu. Saber por onde andei, como andei e a forma que cheguei é satisfatória demais. A gratidão não cabe direito aqui dentro, é eternada todo o tempo.



Foto: Reprodução

Diane Toscano entre Elisabeth e Laise Fonce Leon no aniversário de 1 ano da Orange Marinha

OTIMISMO PARA 2018

Mais um ano se conclui, dando espaço a um novo recomeço. Que neste momento possamos refletir e agradecer pelo que se passou, aprender com os troços e renovar nossos sonhos e sentimentos positivos. A Coluna do Meio deseja a todos os paraibanos um ano novo cheio de bênçãos e realizações. A todos os nossos leitores e seus familiares, um 2018 cheio de alegria e esperança no coração.

PROTEÇÃO SOLAR

É mito que a partir do fator 30, não há diferença. Inclusive é recomendado que escolhamos sempre um protetor solar com fator acima de 30, pois ao aplicarmos o creme, mesmo que cuidadosamente, colocamos apenas um décimo da quantidade que é utilizada nos testes.



Foto: Reprodução

A acadêmica Maria das Graças Santiago, integrante da AFL

● **Cinema** - O melhor filme de 2017, segundo a crítica, é "Me chame pelo seu nome", dirigido por Luca Guadagnino. No entanto ele está previsto para chegar oficialmente no Brasil apenas em 11 de janeiro. Pelo menos 2018 é amanhã!

● **Economia** - O dólar pode subir ainda mais em 2018? Analistas estão esperando um ambiente instável para o próximo ano devido a reforma nos Estados Unidos e à proximidade das eleições no Brasil. Mas apesar dos sustos, o dólar americano vai terminar 2017 como estava em janeiro: próximo dos 3,30 reais.

VIVA!

Assim que os relógios marcarem 00h00, logo na virada do ano, a paraibana Márcia Carlos de Souza comemora mais uma primavera. Ela vai celebrar a nova idade ao lado dos entes queridos, com uma festa familiar em Intermares. A Márcia, ainda mais muita luz, sabedoria e saúde em 2018!

SUCO VERDE

Para começar o ano com energia, sem resaca e saudável, segue a receita de um suco detox que vai limpar seu organismo. Os ingredientes são: suco de maçã orgânica de 300 ml, 5 folhas de hortelã, 10ml de gengibre prensado orgânico, 100g de pepino orgânico, cortado em discos de 1cm de espessura. É só bater tudo junto no liquidificador em alta velocidade por dois minutos e "voilà"!

PARABÉNS

Amável Melo, Arnaldo dos Santos, Adilmar de Sá Gadelha, Cândida Moreira, Carmen Peixoto, Edson Veloso da Costa, Luiz Carrilho Neto, João Bezerra Júnior, Luiz Cravo Cardoso, Marcos Aurélio Pereira Santana, Maria Amélia Couto Córdula, Maria das Graças Santiago, Mércia Borba Saraiva, Ronald Lee Roque Cordeiro, Shirley Arruda Pinheiro, Stephenson Marreiro e Victor Hugo Rocha.



Foto: Arquivo

Advogada Márcia Carlos de Souza

Imóveis

De 3 a 7 de janeiro acontece no Espaço Cultural o Festival da Casa Própria, realizada pela Caixa Econômica Federal. O evento está sendo organizado pela empresa de NET Eventos, com apoio do SINDUSCON-JP, do Conselho Regional de Imóveis da Paraíba e do Sindicato dos Corretores de Imóveis da Paraíba. "As nossas expectativas são as melhores. Vamos oferecer aos visitantes descontos especiais e facilidade no financiamento em praticamente todos os empreendimentos", destaca a gerente Comercial e de Marketing da construtora Mas-sai, Nadja Passamani.



Foto: Reprodução

Alinda Gabriela Brito enfetando a coluna



Foto: Getty Images

Paraibano 2018: entenda o que muda na competição

Estadual tem no regulamento nova forma de disputa, liberação do fisioterapeuta no banco e multa por atraso

Wellington Sérgio
wsrgionbr@yahoo.com.br

Ano novo, vida nova para os torcedores e desportistas paraibanos. Afinal, no próximo dia 7 começa o Campeonato Paraibano de 2018. Uma competição que vai mexer com as torcidas de Auto Esporte, Botafogo-PB, Treze, Campinense, Sousa, Atlético de Cajazeiras, Centro Sportivo Paraibano (CSP), Grêmio Serrano, Nacional de Patos (campeão) e Desportiva Guarabira (vice) da Segundona/2017 e com algumas novidades, uma delas a divisão das equipes em grupos como aconteceu em 2017, novamente motivada pelo restrito calendário nacional que prevê apenas 16 datas para os Estaduais. A figura do fisioterapeuta no banco de reservas agora é permitida e tem multa para clube que atrasar na entrega da relação dos jogadores fora do prazo estabelecido.

A disputa começa no dia de 7 de janeiro e vai até 8 de abril. O motivo principal do estreitamento do calendário está relacionado com a Copa do Mundo, na Rússia, a partir de junho. Os times participantes estão distribuídos em dois grupos de cinco. No grupo A, estão Auto Esporte, Botafogo-PB, Campinense, Nacional de Patos e Sousa, enquanto no B, Atlético de Cajazeiras, Desportiva Guarabira, Centro Sportivo Paraibano (CSP), Grêmio Serrano e Treze.

As novidades são as presenças do Nacional de Patos (campeão) e Desportiva Guarabira (vice) da Segundona/2017. O atual campeão é o Botafogo. A primeira rodada terá a realização de cinco jogos: Botafogo x Grêmio Serrano; Treze x Auto Esporte; Desportiva Guarabira x Campinense; Sousa x Centro Sportivo Paraibano e Atlético de Cajazeiras x Nacional de Patos.

Os estádios disponíveis - com algumas restrições - para a realização dos jogos do Paraibano são Almeidaão e Leonardo Vinagre da Silveira (João Pessoa), Amigão e Presidente Vargas (Campina Grande), Sívio Porto (Guarabira), Marizão (Sousa) e Perpetão (Cajazeiras). Existe a possibilidade do Estádio Carneirão, em Cruz do Espírito Santo, sediar os jogos do Auto Esporte, mas ainda depende da liberação do Ministério Público.

A novidade é o regulamento da disputa, onde na fase inicial as equipes do grupo A jogarão contra os concorrentes da B. Classificam as três melhores equipes de cada grupo, sendo que o primeiro colocado de cada grupo vai para a semifinal. Os dois piores de cada grupo vão disputar um quadrangular para saber os rebaixados. Na segunda fase, o segundo do grupo A jogará contra o terceiro do A, e o segundo do B terá pela frente o terceiro do B, com jogos de ida e volta. Nas semifinais, o melhor pri-



O Auto Esporte realizou vários amistosos e está pronto para mais uma edição do Campeonato Paraibano. Última conquista estadual do Avulsor já completou 25 anos

Foto: Ascom/Auto Esporte



O Botafogo foi o clube que mais investiu na preparação e entra na disputa como favorito ao título. Ele vai disputar quatro competições em 2018: Estadual, Copa Nordeste e Série C

Foto: Ortilio Antônio

meiro colocado da primeira fase vai enfrentar o segundo melhor colocado da segunda fase. O segundo melhor da primeira fase vai encarar o primeiro colocado da segunda fase.

A equipe que atrasar na entrada ao campo pagará uma multa de R\$ 25,00 por minuto se passar do horário estabelecido para o início do confronto ou 60 minutos antes do início da partida. Para o presidente da Federação Paraibana de Futebol (FPF), Amadeu Rodrigues, a disputa tem totais condições de ser um sucesso, mesmo com a diminuição das datas e com um novo regulamento que foi aprovado pelos dez clubes. "Acredito que teremos um Paraibano empolgante que envolverá as torcidas, desportistas e a população em geral. Tem tudo para ser um dos melhores", avaliou Amadeu.

TABELA - PRIMEIRA FASE

<p>■ 1ª rodada 7/janeiro/2018 - Domingo Botafogo x Serrano Treze x Auto Esporte Desportiva x Campinense Sousa x CSP Atlético x Nacional</p>	<p>Botafogo x Treze Desportiva x Nacional Campinense x CSP Sousa x Atlético</p>	<p>3/fevereiro/2018 - Sábado CSP x Sousa Serrano x Botafogo Auto Esporte x Treze</p>	<p>Treze x Botafogo Nacional x Desportiva Atlético x Sousa</p>
<p>■ 2ª rodada 13/janeiro/2018 - Sábado Serrano x Sousa</p>	<p>■ 4ª rodada 24/janeiro/2018 - Quarta-feira CSP x Nacional Serrano x Campinense Desportiva x Botafogo Sousa x Treze Atlético x Auto Esporte</p>	<p>4/fevereiro/2018 - Domingo Campinense x Desportiva Nacional x Atlético</p>	<p>■ 9ª rodada 24/fevereiro/2018 - Sábado Auto Esporte x Atlético</p>
<p>■ 3ª rodada 20/janeiro/2018 - Sábado Auto Esporte x Serrano</p>	<p>■ 5ª rodada 28/janeiro/2018 - Domingo CSP x Auto Esporte Atlético x Botafogo Treze x Campinense Sousa x Desportiva Nacional x Serrano</p>	<p>■ 7ª rodada 10/fevereiro/2018 - Sábado Botafogo x CSP Desportiva x Auto Esporte Treze x Nacional Sousa x Serrano Atlético x Campinense</p>	<p>25/fevereiro/2018 - Domingo Botafogo x Desportiva Campinense x Serrano Nacional x CSP Sousa x Treze</p>
<p>■ 6ª rodada 21/janeiro/2018 - Domingo</p>	<p>■ 8ª rodada 17/fevereiro/2018 - Sábado Serrano x Auto Esporte</p>	<p>■ 10ª rodada 4/março/2018 - Domingo Serrano x Nacional Auto Esporte x CSP Campinense x Treze Desportiva x Sousa Botafogo x Atlético</p>	<p>18/fevereiro/2018 - Domingo CSP x Campinense</p>



Foto: PBEsportes

O técnico Celso Teixeira tem muitos projetos para definir o time do Campinense de volta à base de vários jogadores, o que prejudicou o andamento do trabalho no Estado Paraíba. Na estreia vai enfrentar a Desportiva Guarabira

Botafogo-PB é o time que mais investiu para o Estadual 2018

Grupo A é o mais equilibrado da disputa e tem ainda Campinense, Auto Esporte, Nacional de Patos e Sousa

Wellington Sérgio
wserrigonbre@yahoo.com.br

Atual campeão paraibano, o Belo chega com um novo grupo e uma comissão técnica diferente para os desafios do Estadual, da Copa do Nordeste, da Copa do Brasil e da Série C do Brasileiro. Para comandar a equipe a diretoria investiu no novo e trouxe Leston Junior, que segundo ele, colocará uma nova filosofia no time da Maravilha do Contorno.

Entre os destaques do elenco, estão Remerson (goleiro), os experientes Gladstone (zagueiro), Felipe Cordeiro (lateral direito), Humberto e Allan Dias (volantes), Marcos Aurélio e Hiroshi (meias), além de Nando, Tiago Farias e Dico (atacantes). Para o presidente botafoguense, José Freire, um grupo melhor que 2017 para conquistar títulos e o acesso a Segundona do Brasileiro. "Formamos o melhor para dar mais experiência e qualidade ao elenco que disputará várias competições. Estou confiante e acredito no apoio da torcida para realizar os sonhos em 2018", observou.

O Campinense trouxe Celso Teixeira, que obteve o vice pelo Treze este ano. Um novo elenco foi formado para um novo desafio. Entre os destaques estão, Jefferson (goleiro), William Goiano (zagueiro), Fernando Pires (volante) e Muller Fernandes (atacante). "O Campinense será um time de guerreiros que vai vencer cada batalha para ganhar a guerra. O foco é ganhar o título estadual", frisou Celso.

O Nacional de Patos apostou na permanência do treinador Marcos Nascimento para fazer uma boa campanha na competição. De acordo com o treinador a Série A é outra história e necessitará o empenho de todos. "A união será fundamental para que possamos



Foto: PBEsportes

Jogadores do Treze durante treinamento em Serrano. O Estádio Presidente Vargas de já realizou vários amistosos visando a sua estreia no Campeonato Paraibano da 7ª contra o Auto

mostrar que não foi por acaso que fomos campeões", disse. O Auto manteve uma solução caseira para o comando da equipe, com a permanência do treinador Severino Maia. Com um elenco misturado de jogadores paraibanos e de outros estados o Clube do Povo deseja surpreender na disputa. "Cada competição é uma história diferente e temos que apostar no trabalho que estamos realizando", avaliou Maia.

O Sousa é outro time sertanejo no grupo que vem com otimismo, entusiasmo e confiança para o Estadual. Cleibson Ferreira volta ao futebol paraibano para encarar o desafio e fazer do Sousa um time forte e vitorioso. Ele acredita no trabalho que ocorreu durante a pré-temporada. "Apesar do pouco tempo aproveitamos o máximo para deixar o Sousa pronto para o desafio. O Sousa chega forte para 2018", disse o técnico.

Treze aparece como grande favorito no Grupo B

O equilíbrio toma conta do Grupo B, que tem Treze, Atlético de Cajazeiras, Desportiva Guarabira, Centro Sportivo Paraibano (CSP) e Grêmio Serrano. Um dos cotados para brigar pelo título o Treze vem com responsabilidade de trazer a taça, onde em 2017 perdeu para o Botafogo. Os dirigentes não mediram esforços para contratar o treinador Oliveira Canindé, velho conhecido da torcida do Campinense e que agora terá a responsabilidade de obter títulos pelo rival.

Nas quatro linhas do gramado um novo elenco aparece para tentar brigar pelo título Estadual e o acesso a Série C do Brasileiro. Em campo, jogadores experientes fazem parte do elenco galista, entre eles, Saulo (goleiro), Caique e Ferreira (laterais), Peterson (zagueiro), Dedé, Guto e Jonathan (volantes), Fábio Neves e Marcelinho Paraíba

(meias), Reinaldo Alagoano e Júlio Baista (atacantes).

Do Sertão paraibano vem o Atlético de Cajazeiras que promete não vir apenas para competir. Pelo trabalho que fez no Auto Esporte e Sousa o treinador Índio Ferreira promete um time aguerrido que vai até as últimas para conquistar as vitórias.

A Desportiva Guarabira pretende fazer uma boa campanha e tentar se manter na disputa. Para o presidente Domingos Sávio, apesar das dificuldades financeiras a equipe comandada por Wassil Mendes promete surpreender. "Buscamos misturar o elenco da melhor maneira possível, mesmo sabendo das dificuldades que teremos pela frente. Vamos lutar em campo para não decepcionar e conseguir se manter para o próximo Estadual", frisou Domingos.

O Centro Sportivo Paraibano

(CSP) terá novamente o treinador Léo Oliveira que será o responsável pelo comando da equipe. Vários jogadores que atuaram em clubes pela Segundona retornaram ao Tigre para o Estadual. O presidente Josivaldo Alves sabe das dificuldades, mas aposta na juventude e entusiasmo do grupo para o desafio de 2018. "Acredito que diante da realidade formamos um bom grupo, com atletas que retornaram ao time. Não vamos apenas competir, mas brigar pela classificação", comentou o dirigente. Já o Grêmio Serrano traz uma nova cara com um elenco renovado e jovem. O treinador Suelio Lacerda sabe da responsabilidade de fazer igual ou melhor que em 2017, quando a equipe ficou na sexta colocação. "A responsabilidade aumenta e estamos unidos para fazer melhor em 2018. Acredito no potencial dos jogadores", disse Suelio.

Barcelona reina na La Liga

Campeonato entra em recesso por conta dos festejos de ano novo e os jogos só retornam no dia 6 de janeiro

Srgool

A La Liga deu uma pausa para as festas de fim de ano. A 17ª rodada terminou em 23 de dezembro e a penúltima rodada do turno será disputada a partir de 6 de janeiro. Os rivais Barcelona e Real Madrid, até aqui, são os grandes destaques do Campeonato Espanhol. O Barça é o grande líder dentro de campo, enquanto o atual campeão merengue chama a atenção nas arquibancadas.

Real Madrid e Barcelona, aliás, ficaram frente a frente na 17ª rodada. Os catalães, sob o comando de Messi, atropelaram o adversário, por 3 a 0, em pleno Santiago Bernabéu. O triunfo manteve o Barça na liderança da La Liga com 45 pontos, nove a mais do que o vice-líder Atlético de Madrid. O time de Cristiano Ronaldo, por sua vez, aparece na 4ª colocação com apenas 31 pontos. Os merengues têm um jogo a menos por conta da disputa do Mundial de Clubes.

A superioridade do Barcelona em campo é vista através do maior número de vitórias, do menor número de derrotas, do melhor ataque e da melhor defesa. Ainda invicto, o clube catalão ostenta 14 triunfos (sete em casa e sete fora) e três empates (um como mandante e dois como visitante), além de 45 gols a favor e só sete tomados. Aproveitamento de 88,2%.



Foto: Sergio Perez/Reuters

O Barcelona segue reinando na temporada 2017/2018 como o ponto mais alto do vice-líder Atlético de Madrid

Maiorais

Sem falar que os representantes da Catalunha ainda têm a melhor campanha como mandante. O Barcelona apresenta 22 pontos de 24 possíveis. Desempenho de 91,7%. Fora de casa a história se repete. O Barça lidera

com 23 pontos em nove partidas. Aproveitamento de 85,2%. Nas arquibancadas, porém, a liderança não está com os catalães. O Barcelona até faz bonito na vice-liderança com média de 63.274 pagantes, mas o topo está com o Real Madrid.

Em nove partidas como mandante, o time de Zidane obteve média de 70.663 torcedores e total de 635.963 fãs. No clássico contra o Barcelona, o Real Madrid alcançou o maior público do Campeonato Espanhol (80.264). Os três principais públicos

da La Liga, por sinal, são dos merengues. Em 169 jogos, a La Liga apresenta média de 27.635 espectadores e público total de 4.642.618 fãs.

Em campo são 77 vitórias dos mandantes, 54 triunfos dos visitantes e

38 empates. Aconteceram 448 gols, sendo 252 dos donos da casa e 196 dos visitantes. Média de 2,65 tentos por partida. A vitória dos mandantes, por 1 a 0, é o resultado mais repetido da atual temporada - 23 vezes.

Campeonatos Estaduais diminuem os rebaixados para a temporada de 2018

Srgool

Os Campeonatos Baiano, Tocantinense e principalmente, Piauiense diminuíram o número de clubes rebaixados para a temporada 2018. Enquanto isso, o Rondoniense voltará a degolar participantes na próxima temporada. Entre os dez integrantes do Estadual da Bahia, um sofrerá descenso. Em 2017, o Baiano rebaixou dois clubes, mas desta vez a Federação Baiana de Futebol

(FBF) promoverá a queda apenas do lanterna.

O mesmo panorama será visto no Tocantinense. Com início marcado apenas para o final de março, o Estadual do Tocantins terá oito clubes, sendo que o pior colocado descerá a uma divisão. Em 2017, a Federação Tocantinense de Futebol (FTF) rebaixou dois participantes.

A Federação de Futebol do Piauí (FFP), enquanto isso, resolveu acabar com os descensos. Em 2017, o

Piauiense previa dois rebaixamentos. Antes do Estadual iniciar, contudo, o Comercial desistiu de disputar o torneio e foi degolado. Assim, a FFP manteve a queda de apenas um clube - no caso, o Picos. Agora, porém, o Piauiense ficará restrito à disputa pelo título e pelas vagas de Regionais e Nacionais.

O Estadual Rondoniense, por sua vez, fez o caminho inverso. A Federação de Futebol do Estado de Rondônia (FFER) não tinha rebaixamento. Mas em 2018, os oito

clubes terão que se livrar das duas vagas do descenso. No mais, os Estaduais mantiveram a "lógica" de rebaixar dois clubes. Nada menos do que 19 campeonatos vão degolar dois participantes.

Já os Estaduais Acreano, Maranhense e Potiguar mantiveram a queda de apenas um participante. Por fim, Amapá e Roraima ainda não divulgaram seus regulamentos, tabelas e, consequentemente, o número de descensos para a próxima temporada.

REBAIXAMENTOS PELOS ESTADUAIS 2018

- Acreano (1)
- Alagoano (2)
- Amazonense (2)
- Baiano (1)
- Brasiliense (2)
- Capixaba (2)
- Carioca (2)
- Catarinense (2)
- Cearense (2)
- Gaúcho (2)
- Goiano (2)
- Maranhense (1)
- Mato-grossense (2)
- Mineiro (2)
- Paraense (2)
- Paraibano (2)
- Paranaense (2)
- Paulista (2)
- Pernambuco (2)
- Piauiense (0)
- Potiguar (1)
- Rondoniense (2)
- Sergipano (2)
- Sul-mato-grossense (2)
- Tocantinense (1)

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcosaraujo@hotmail.com

Belo em busca do bi

O campeão paraibano do ano que hoje se encerra inicia sua pré-temporada como franco favorito ao bicampeonato, afinal tem o maior orçamento, participa de divisão superior na seara nacional que seus rivais, tendo, desta feita, calendário preciso e uma vantagem financeira e técnica com relação aos seus adversários.

O fim de 2017 não foi tão bom para o Belo que lutou até as últimas rodadas para escapar do rebaixamento na Série C, apesar de um bom começo de campeonato, fruto da animação pelo título paraibano.

Ao fim da temporada, sob o comando do eterno auxiliar Ramiro Souza, o clube pessoense livrou-se da queda e contratou Leston Jr. como treinador para a temporada

2018, assim como um pacote de dispensas e reforços, desaguando na anunciada reformulação, pleito firme vindo das arquibancadas e atendido pela diretoria.

Depois de três temporadas sob o comando de Itamar Schulle, o Botafogo realmente necessitava de novos ares, tanto na comissão técnica quanto no seu elenco, para conseguir o tão sonhado acesso à Série B do Brasileiro, o que trará benefícios não só para o clube como também para todo o futebol paraibano.

Entretanto, para iniciar bem a longa e cansativa temporada com quatro competições, o time da Maravilha do Contorno tem que atropelar os adversários no Estadual para mostrar que tem condições de guer-

rear na Copa do Nordeste, Copa do Brasil e, principalmente, em uma Série C nitidamente mais difícil que a do ano passado.

Com a queda dos tradicionais ABC, Santa Cruz e Náutico, o Belo terá um caminho extremamente complicado para conseguir ficar entre os quatro de seu grupo no Brasileiro. Assim, o Estadual não poderá ser teste, mas verdadeira demonstração de que o elenco tem totais condições de bater de frente com os grandes.

Disputando pontos no Grupo A do Paraibano 2018 com Campinense, Auto Esporte, Sousa e Nacional de Patos, o Belo enfrentará em jogos de ida e volta CSP, Treze, Sousa, Atlético de Cajazeiras e Desportiva Guarabira.

A tendência, por óbvio, é a disputa palmo a palmo com o Campinense pela liderança do Grupo, para fugir do cansaço de duas partidas extras para chegar à semifinal do estadual, bem porque o elenco enfrentará uma maratona de jogos no primeiro semestre por conta do Nordeste e da Copa do Brasil.

A diretoria do Botafogo tem feito contratações ousadas, começando pelo jovem, porém vitorioso técnico Leston Jr. Resta a dúvida, porém, se terá paciência para aguentar a pressão que deve vir da arquibancada para um elenco em plena reformulação, precisando de tempo e proteção para chegar ao encaixe necessário à longa e difícil temporada que se avizinha. Feliz 2018 a todos!

São Silvestre reúne atletas de ponta e multidão de anônimos

Trinta mil corredores do Brasil e de diversos outros países vão lotar as principais avenidas de São Paulo neste domingo

Gazetaesportiva

Em uma edição repleta de atrações do exterior, o atletismo brasileiro também estará forte na 93ª Corrida Internacional de São Silvestre, programada para este domingo, dia 31 de dezembro. Alguns dos principais nomes do país confirmaram presença na principal prova de rua da América Latina, com destaque para Giovanni dos Santos, quarto no ano passado, e Tatielle de Carvalho, sétima em 2016. A largada, a partir das 8h20, será na Avenida Paulista, altura da Rua Frei Caneca, e a chegada em frente ao prédio da Fundação Cásper Líbero.

Principal nome masculino do Brasil na prova, o mineiro Giovanni dos Santos chegará mais uma vez com esperança de vitória nacional, o que não aconteceu desde 2010, quando Marilson dos Santos garantiu o topo do pódio. Giovanni, que garantiu um lugar no pódio nas últimas seis edições, vem embalado pelo hepta na Volta Internacional da Pampulha, no começo do mês, e promete dar trabalho para os estrangeiros.

Outros nomes fortes no masculino serão Frank Caldeira, campeão em 2006, Wellington Bezerra, bicampeão do ranking da CBA e quarto na Maratona de São Paulo 2017, Gilberto Lopes, vice na Eu Atleta 10K Rio 2017, Valério Fabiano e Ederson Pereira, entre outros.

Já entre as mulheres, as atrações serão Tatielle de Carvalho, melhor brasileiro no ano passado, Joziane Cardoso dos Santos, campeã na Pampulha em 2014 e da Eu Atleta 10K Rio deste ano, Andréia Hessel, terceira na Meia de São Paulo e na Eu Atleta 10K Rio, e quinta na Maratona de São Paulo, todos neste ano, e Adriana Aparecida Silva, vice-campeã da Meia Maratona de São Paulo 2017.

A lista de atrações do exterior é grande e reforça a força da disputa. Estão con-

firmados os quenianos Stanley Biwott, campeão da São Silvestre e da Maratona de Nova York em 2015, Philemon Cheboi, campeão da Bay Breakers 12K deste ano, Edwing Rotich, vice-campeão da Meia de Madri em 2017, Marwa Mkami, campeã da Meia Maratona Bamamoyo Tanzânia, e Paul Kipkemboi, sexto na São Silvestre do ano passado.

O ugandense Maxwell Rotich, campeão da Eu Atleta 10K Rio (2017), o tanzaniano Saidi Makula, Awet Guebreziabher, vice dos 10k Berlin deste ano, e Brhane Habtegiabriel, vice na Crevillente San Silvestre 10k, ambos da Eritreia, Birhanu Balew, do Barhein, nono nos 5000m dos Jogos Olímpicos do Rio, o boliviano Jorge Fernandez, e o peruano Yerson Orellana, completam a lista destaques no masculino.

Entre as mulheres também sobram atletas com resultados expressivos. São elas as quenianas Flomina Daniel, terceira na Maratona de Paris deste ano, Leah Jerotich, campeã da Volta da Pampulha e da Maratona de São Paulo deste ano, Paskalia Chepkorir, vencedora da Meia de Dheli e dos 15k Kobenhavn, e Rosemary Monich, campeã da Sanyo Women's Road Race 10k, em 2016.

Completam a lista a tanzaniana Failuna Matanga, com 2h34 minutos na Maratona de Amsterdã e sexta na São Silvestre do ano passado, a chilena Margarida Guineo, campeã da Meia Maratona Caja os Andes, e a argentina Marcela Cordeiro.

O percurso deste ano teve ajustes para aumentar a área de dispersão. O primeiro deles é na largada, que será próximo à Rua Frei Caneca, à frente do local do ano passado. O outro foi no Centro, na região do Largo o Arouche. Saíram do percurso as ruas Sete de Abril e Dr. Bráulio Gomes. O percurso de 15km foi implantado em 1991. A infraestrutura do evento é dimensionada para o número oficial de ins-



Foto: Gazetaesportiva

Tab: Último dia do ano nas principais ruas de São Paulo acontece a corrida mais importante do calendário brasileiro que começa às 8 da manhã

critos, cerca de 30 mil, não contemplando serviços a atletas sem inscrição ("pipocas"). Serão sete postos de água, um a mais que no ano passado, com volume

para atender somente aos inscritos. Como consta em regulamento, não haverá serviços extras e hidratação excedente para atletas sem inscrição.

A 93ª Corrida Internacional de São Silvestre é uma realização da Fundação Cásper Líbero, com promoção da Gazeta Esportiva, e transmissão da TV Gazeta e

TV Globo. O patrocínio é do Bradesco e Motorola, com apoio do Governo do Estado de São Paulo e Prefeitura de São Paulo. A supervisão é da IAAF, CBA e FPA.

1734 - Sagração de São Francisco no Dia de São Silvestre

Padre Ernando Luiz Teixeira de Carvalho
ernandoteixeira2007@gmail.com

No último dia do ano, aguardamos a conhecida "Corrida de São Silvestre" que acontece na cidade de São Paulo. O que, talvez, nem todos saibam é que seu nome vem do santo que é comemorado nesse dia. São Silvestre foi Papa entre 31 de janeiro de 314 até 31 de dezembro de 335, data de sua morte. Esteve à frente da Igreja durante o reinado do imperador romano Constantino, aquele que determinou o fim da perseguição aos cristãos, iniciando-se um período de paz entre a Igreja e o Império. Por sua história de muitos milagres, Silvestre é o primeiro a ser considerado santo sem ter sido mártir.

Aqui, em nossa Paraíba, o dia 31 de dezembro, mas do ano de 1734, foi marcado pela sagração da Igreja que chamamos de São Francisco. A solenidade foi presidida por Dom José Fialho, bispo de Pernambuco (de 1725 a 1738) cuja diocese, na época, incluía quase toda a região Nordeste, entre o Pará e a Bahia. O grande cronista da ordem franciscana no século XVIII, Frei Antonio de Santa Maria Jaboaão, assim registrou o acontecimento no seu "Novo Orbe Seráfico Brasileiro":

"No [ano] de 1734 achando-se pelo mês de dezembro naquela cidade de visita o Ilmo. Bispo D. Joseph Fialho, pelo afeto, que mostrava à nossa família, e o agradável, que lhe conciliou este Convento, e em especial a sua Igreja se dignou sagrá-la; e no Dia de São Silvestre, último deste sobredito mês, e ano, com as cerimônias costumadas em semelhantes atos, assistência do governador, Prelados dos mais conventos e pessoas principais, se consagrou este

templo, ficando por esta específica e espiritual graça muito mais celebrado entre todos os da Província".

Pelo especial importância desse ato consagratório, seus dados foram esculpidos em duas cartelas de pedra que se encontram à entrada da Igreja, acima das portas que ladeiam a portada central. Na primeira cartela, a do lado esquerdo de quem entra, lê-se: "Foi este templo sagrado pelo Exmo. Revmo. Sr. Dom Fr. Jozé Fialho, Bispo de Pern.co.". Na segunda, em posição simétrica à primeira, lê-se o nome do superior do convento, Frei Sebastião de Santa Rosa, e a data da sagração com referência ao santo do dia: "Sendo Prezid. e in capite Fr. Seb.am de S. Roza. anno de 1734 dia de S. Sylvestre, papa". Ainda hoje, qualquer pessoa poderá admirar esses letreiros, que continuam bem visíveis.

Maximiano Machado, no seu clássico História da Província da Paraíba, ressalta o quanto aquela celebração foi marcada de pompas, seja pela presença das maiores autoridades do tempo, seja pelo inusitado do ato que despertava curiosidade e interesse de muitas pessoas. "No dia 31 de dezembro de 1734 teve lugar o ato da sagração com toda a solenidade. Era governador Pedro Monteiro de Macedo, o qual, acompanhado de todo o funcionalismo assistiu as cerimônias, auxiliadas pelo clero e prelados dos mais conventos. Compareceram as pessoas principais da cidade e subúrbios, muito povo da capital e de fora pela novidade do ato, ainda ali não praticado".

Neste último dia do ano de 2017, Dia de São Silvestre, a 283 anos de distância daquela consagração, desejamos um 2018 de renovadas esperanças e realizações, justiça e paz para todos, de retomada democrática com as próximas eleições.

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_marques@yahoo.com.br

Ajustes finais

A apenas 7 dias do início do Campeonato Paraibano de 2018, os clubes correm contra o relógio para acertar todos os detalhes. Os últimos amistosos, neste fim de semana, servem para deixar as equipes em ritmo de jogo.

O que me estranha é que alguns clubes ainda estão contratando nesta época, o que deixa o torcedor com a mosca atrás da orelha. A pergunta é será que dá tempo para entrar estes jogadores antes do campeonato começar? E as condições físicas destes atletas, que não participaram de toda a pré-temporada com o grupo?

São perguntas que só serão respondidas quando a bola rolar para valer. Mas, a experiência mostra que este tipo de planejamento costuma falhar.

Nenhum dos 10 clubes que se preparam para o Paraibano 2018, me chamou mais a

atenção do que o Campinense. Eu mesmo já cheguei a elogiar diversas vezes a diretoria da Raposa, em anos anteriores, pelo planejamento perfeito, a escolha perfeita de grandes jogadores, etc.

Porém, desde o início deste ano, a coisa desandou no Rubro-Negro. O que passou de jogadores e técnicos no clube foi uma loucura. E o resultado disto foi um rendimento bem abaixo do que se esperava, em todas as competições que participou.

Agora, em 2018, não dá para esperar muita coisa do Campinense. Isto porque a pré-temporada começou muito errada. Desde o início dos trabalhos, quase um time inteiro de jogadores deixou o clube. É um entra e sai de atletas, a tempo todo. É difícil saber como está este time para a estreia no Campeonato Paraibano.

O que será que está havendo? Estes atletas

escolhidos não corresponderam as expectativas nos treinamentos? Eram indisciplinados? Não tinham fechado contrato com o clube, e por isso pularam fora por melhores propostas? Ou ao chegar no clube, a diretoria não honrou o que prometeu?

São muitas as perguntas, sem respostas, o que se pode dizer é que isto não é normal em um clube. As vésperas de iniciar uma temporada.

Enquanto o Campinense não sabe ainda com que time vai estrear no Paraibano, Botafogo e Treze já estão prontos para as competições, com o time base definido. Não dá para negar que, levando-se em conta o investimento e o planejamento feitos, os dois estão sendo apontados como favoritos ao título estadual de 2018. Mas, ainda é cedo para apontar favoritos. É mais prudente esperar a bola rolar para se ter uma ideia melhor.

Imperador

Tudo começou de ano, a volta de Adriano ao futebol é especulada. O jogador que abandonou a carreira por problemas pessoais e comportamento estravagante fora das 4 linhas, novamente ensaia uma volta ao profissionalismo.

Será que desta vez será verdade? Com 35 anos, se realmente quisesse, o Imperador tem mais futebol do que todos os outros atacantes que jogam hoje no país. Porém, para isto terá de mudar muito o seu comportamento, e isso muita gente não acredita que aconteça.

Seu companheiro de farra, Renato, quer levar ele para o Grêmio. Ele próprio admite uma conversa com a diretoria do Flamengo. Vamos aguardar as cenas dos próximos capítulos desta novela.

Este 2017 parece ter sido mais longo do que todos os outros anos. Os detalhes você vai saber lendo o Olá Leitor deste domingo do jornalista Agnaldo Almeida. [Página 27](#)



Renato Diniz/Agência



Hélice do vapor postal americano Eriê naufragado em Tambaú, no dia 2 de janeiro de 1873

Fotos: Mar Aberto Atividades Subaquáticas

Vapor postal naufragou no Cabo Branco há 145 anos

Eriê fazia a rota Brasil / Estados Unidos quando um incêndio irrompeu na sua carga de 24.500 sacas de café

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Na noite de 2 de janeiro de 1873 o vapor cargueiro postal americano Eriê naufragou a 4,7 milhas da costa de Tambaú (João Pessoa), vítima por um incêndio que atingiu seus porões e a estrutura de cobre e madeira. Depois de amanhã este sinistro completará 145 anos. Tudo começou às 10 horas da noite anterior, quando o navio trafegava em alto-mar, cumprindo normalmente sua rota entre o Brasil e

os Estados Unidos. Dias antes ele saíra do Porto do Rio de Janeiro, com 24.500 sacas de café e passara tranquilamente em Recife. Tudo ia bem a bordo, quando tripulação e passageiros, no total de 81 pessoas, foram surpreendidos pelo fogaréu, providencialmente avistado de terra, por pescadores locais.

Amontoados em oito escaleres, os naufragos foram auxiliados por pescadores de Tambaú, que colocaram n'água suas jangadas, enfrentaram as ondas e foram em

busca de salvar as vidas de pessoas que nem conheciam. Enquanto o Eriê embicava para o fundo, seus passageiros e tripulantes eram conduzidos seguros, para terra firme. Conhecido popularmente por "Queimado", o Eriê atualmente é atração turística e repousa a carcaça a 15m de profundidade, povoado de cardumes. Ao visitar os restos mortais do navio, em 1989, Martin Adler, adido cultural do EUA na USIS, em Recife, prometeu fazer o enterro simbólico do naufrágio, numa solenidade que

envolveria a banda de música dos Marines. Promessa não cumprida.

De acordo com o Croqui desenhado pelo mergulhador Bertan Miranda, o Eriê se encontra afundado a 4,7 milhas do Farol do Cabo Branco, no través da Praia de Tambaú. Esses dados são confirmados pelo biólogo Maurício Carvalho, especialista em naufrágios, que fotografou os destroços. O que resta do Eriê, um navio construído em 1867, pelo estaleiro E.B. Vannevar & Company (Massachusetts),

pertenceu à empresa americana de armadores American Steam Ship Corporation. Documentos da Marinha do Brasil mostram claramente, desde o século XVI, que na Costa Paraibana existem brigueiros, escunas, caravelas e vapores naufragados de diversas nacionalidades.

Ismar Melo, responsável pela escla de mergulho Mar Aberto Atividades Subaquáticas, localizada no Bessa, garante que este cemitério de navios é um formidável roteiro de mergulhos em naufrágios, su-

gerido para os períodos de verão. Segundo ele, os mergulhos obedecem a um mapeamento realizado em naufrágios e arrecifes que circundam Cabedelo e João Pessoa. "É uma atração diferente e excitante, sem incluir os boatos negados por pesquisadores, da existência de tesouros nessas áreas subaquáticas", diz Ismar. Por outro lado, há quem garanta ter encontrado pequenas quantidades de ouro, prata e bronze em cascos afundados. Uma pergunta: por que ocorrem tantos naufrágios por aqui?



Mergulhador da Mar Aberto Atividades Subaquáticas em pesquisa na área do naufrágio ocorrido na orla da capital paraibana. Acima, destroços do navio Said Bin Sultan (Venúria) em Lucena, Litoral Norte do Estado

Tesouros roubados por piratas franceses estão no fundo do mar

A Mar Aberto Atividades Subaquáticas responde: Os portos do Nordeste Brasileiro, - inclusive os do Recife e Cabedelo - são os primeiros e últimos pontos de ancoragem dos navios em trânsito normal entre a Europa e a América do Norte. Os sinistros em grande escala são justificados por causa dessa estratégica localização marítima da Paraíba e de Pernambuco. Na época do naufrágio do Eriê e de outras embarcações ainda não existiam os faróis de Pedra Seca (Cabedelo), Baía da Traição e Cabo Branco (João Pessoa). Hoje, eles orientam os navegadores, dos perigos que existem nessa travessia, onde existem arrecifes submersos e bancos de areia. As lendas sobre tesouros naufragados

e enterrados na areia do fundo do mar, retroagem a 1595, com o naufrágio, em Jacumã, a 28Km da capital, do bergantim francês Marie I. O cargueiro, transformado em vaso de guerra por corsários franceses de Dieppe, transportaria, ao naufragar, uma carga de ouro e prata capturada de navios luso - espanhóis. Os piratas da Normandia comercializavam Ibirapitanga (pau-brasil) com índios potiguaras da Cupaóba e de Baía da Traição. Na época tinham feitorias onde hoje se encontram os municípios de Duas Estradas e Serra da Raiz. Deste último local saiu a expedição liderada pelo cacique Rede Grande (Iniguaçu), que matou 612 pessoas em Tracunhaém, para vingar a

honra de sua filha, Iratembé, raptada por um mameluco.

A maior cobiça dos mergulhadores é encontrar os naufrágios valiosos de navios holandeses e luso-espanhóis envolvidos na Batalha da Torre, em 1634, que se estendeu entre o Cabo Branco e Tambauzinho (Forte Velho, Santa Rita), no curso final do Rio Paraíba, entre a Ilha da Restinga e o Porto de Cabedelo. Na Restinga também naufragou o brigue holandês Schupp, no final de 1634. Mergulhadores dizem que uma enguia gigante vive nos destroços, a guardar os moedas de florins e dobrões de prata e ouro afundados na lama. O galeão espanhol Gulezon adormeceu nas imediações do Cabo Branco em 1640. E a mesma sorte

fiveram o iate português João Luis (1674), a galera francesa Eduard (Século XIX), além de outros.

Além do brigue holandês Schupp, as imediações da Ilha da Restinga já engoliram o vapor inglês Psybe (1852) e o iate norueguês Alert (1893). Na Praia de Fagundes (Lucena, a 46Km de João Pessoa) adormeram o vapor brasileiro Natal (1903) e o navio italiano Vanadouro (1911), além do vapor americano Said Bin Sultan (1881). Até pouco tempo atrás conhecido por Vanuária. Num banco de areia próximo da Ilha de Tiriri, onde existem as ruínas da primeira fábrica de cimento da América do Sul, ainda se pode observar destroços da barca italiana Antonietti (1873).

OLÁ, LEITOR!

2017 – o ano que não queria acabar

Quando ainda estava no batente – e sabendo que teria de editar uma retrospectiva do ano – costumava anotar, mês a mês, fatos que muito provavelmente precisariam ser lembrados no final de dezembro. Anotava e guardava essas informações em

cadernetas que ainda hoje trago comigo. Agora, que batente não há mais, deixei isso pra lá e não me sinto verdadeiramente autorizado para esboçar aqui algo que pareça uma retrospectiva de 2017. É pois na base do improviso que tentarei relembrar fatos, notícias e focos

que me impressionaram nestes últimos 365 dias.

Antes, gostaria de compartilhar com vocês a estranha sensação que me ocorre: este 2017 parece ter sido mais longo do que todos os outros anos. Foi uma enxurrada de notícias,

todas elas ruins, que a impressão que ficou não poderia ser outra. Este ano não acaba nunca – disse a mim mesmo lá no mês de setembro, já empanurrado com esse noticiário de mortes, acidentes, violência e vidas perdidas. Sem falar no be-

teirrol da política em que dois mandatos sabichões, Trump e Putin, se destacam em meio à mediocridade geral. Mas, vamos lá! Mesmo sem as preciosas anotações da caderneta tentarei resumir o que ficou na memória destes turbulentos dias de 2017.

Violência e barbárie: De Manaus, Boa Vista e Alcaçuz, no RN

O ano começou sangrento. Em Manaus, Boa Vista e Alcaçuz, no Rio Grande do Norte, dezenas de presos foram espartilhados e/ou decapitados. No primeiro dia de 2017, os brasileiros ficaram horrorizados com as cenas chocantes nos presídios dessas cidades. Foi algo assim tão asqueroso que parecia estar acontecendo em algum filme de guerra – aquela em que matar, trucidar e queimar pessoas não era nada demais. O governo abalado anunciava medidas, correndo atrás do prejuízo, mas era tudo de araque. A violência continuou do mesmo jeito, e não só dentro das penitenciárias.

O Rio, meu Deus, transformou-se num inferno de balas per-

didadas e vidas ceifadas. Crianças, jovens, ainda em idade escolar, foram mortos, covardemente assassinados em pátios de colégios, calçadas de ruas, parques de diversão e templos religiosos. Chamaram as tropas, botaram o Exército nas ruas – e a coisa continuou do mesmo jeito. A mais linda cidade do Brasil transformada num palco de tragédias. Bandidos matando policiais. Policiais matando bandidos e no meio do tiroteio uma população inteira à espera de ações do governo. Não havia governo. Ridículos ministros anunciavam operações que resultaram em nada.

A violência, que começou nos presídios e depois ganhou as ruas, acabou invadindo os está-

dios de futebol. Com a conivência de seus dirigentes, clubes como Flamengo, Vasco, Botafogo, Santos, São Paulo e Palmeiras, para falar apenas dos maiores, organizaram torcidas de desordeiros e drogados. O Brasil perdeu de 7 a 1 para a Alemanha, na Copa de 2014, mas a vergonha maior ainda estava por vir. E veio neste ano. Decisões de campeonatos viraram disputa de facções criminosas. A mais recente, envolvendo Flamengo e Independente, da Argentina, além de deixar vários feridos, envergonhou o país. Detalhe: essas torcidas recebem benefícios dos clubes, entram de graça nos estádios, promovem todo tipo de quebra-quebra e continuam impunes.



Fotos: Divulgação/Internet

Rebeldia nos presídios cenas de verdadeiro horror se espalham por todo o país

No plenário da Papuda; o presídio dos mais importantes

Na área política, os escândalos foram tantos que o pátio da penitenciária de Brasília, a Papuda, corre o risco de se transformar num plenário. Sem falar nas prisões de Bangu, no Rio, e na Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba. As delações caíram na rotina, inclusive com as trapalhadas de

sempre: na ânsia de denunciar Deus e o mundo, os empresários Joesley Batista e Ricardo Saud acabaram enviando para a Procuradoria Geral da República uma fita gravada em que os dois debochavam das autoridades, da operação Lava Jato e até de ministros do Supremo Tribunal Federal. Estão em casa

até hoje e provavelmente não devem sair da cadeia antes de cumprir as penas a que serão condenados.

A não ser que no meio do caminho surja um ministro generoso disposto a passar por cima do senso comum e mandar soltá-los. Aliás, o ministro Gilmar Mendes tem se especializado em revogar prisões e liberar réus que passam ao regime de prisão domiciliar – que, convenhamos, é quase como ficar solto. Mas não foi dele a iniciativa de mandar soltar o doleiro Lúcio Funaro.

Delator da Operação Lava Jato, o doleiro Lúcio Funaro conseguiu autorização do juiz Vallisney de Souza, da 10ª Vara Federal de Brasília, para deixar o Complexo Penitenciário da Papuda e cumprir prisão domiciliar. Mais anda: ao contrário de outros presos na operação, Funaro não vai usar tornoze-

leira eletrônica. Ele ofereceu ao juiz Vallisney um sistema de câmeras que vão monitorá-lo. O Ministério Público Federal (MPF) e a 10ª Vara de Justiça terão acesso às imagens durante 24 horas por dia. Em geral, detentos do regime domiciliar precisam ser monitorados por tornozeleiras, mas em Brasília e em São Paulo não há equipamentos. O juiz Vallisney de Souza chegou a propor que o doleiro cumprisse o novo regime no DF, para que houvesse a fiscalização do regime prisional. A defesa de Funaro sugeriu então a instalação das câmeras na fazenda onde ele deve morar, e o juiz concordou.

Todas as entradas e saídas da mansão que fica em uma fazenda no interior de São Paulo são vigiadas, como um "Big Brother". Integrantes da Justiça Federal, Polícia Federal e do Ministério Público já

dispoem de logins de acesso ao sistema de vídeo com transmissão pela internet. Além das câmeras, um cômodo da casa tem uma câmera fixa, com alta qualidade de imagem e sistema de som. Desta forma, assim que solicitado pelo magistrado, Funaro comparece ao local, como se fosse uma espécie de "confessionário".

De todas as delações, a que mais causou estragos foi aquela envolvendo o presidente Michel Temer que, à noite, fora da agenda, recebeu em sua casa o empresário Joesley Batista. O açougueiro entrou pela garagem, com nome falso e um gravador no bolso. "Tem que manter isso aí, viu?" – respondeu Temer quando Batista lhe informou que estava protegendo eventuais futuros delatores que poderiam complicar ainda mais a situação do ex-deputado Eduardo Cunha.



Antes de Lúcio Funaro é o plenário. É só pra quem não acredita assim

E a censura voltou: Artistas atacados e até prisões coercitivas

No ano em que uma tela de Leonardo da Vinci bateu todos os recordes, sendo vendida por R\$ 1,5 bilhão, e o Museu do Louvre abriu uma filial em Abu Dhabi, o Brasil se viu às voltas com obras de arte proibidas, artistas atacados e, até, pedidos de condução coercitiva para que um curador e um performer fossem depor no Senado. Quase 30 anos após ser abolida no Brasil, a censura voltou a mostrar as garras. Tudo começou em setembro com a coletiva "Queermuseu" – a exposição mais comentada e menos vista de 2017. Acusada de promover a pedofilia e a zoofilia e de desrespeitar as religiões em suas obras, a mostra virou alvo de raiosos ataques nas redes sociais. E seu realizador, o Santander Cultural, em Porto Alegre, sucumbiu às pressões e cancelou a programação.

Dois semanas depois, vídeo e fotos de uma performance no Museu de Arte Moderna de São

Paulo viralizaram na internet. Era "La bête", do coreógrafo Wagner Schwartz, apresentada dois dias antes. Na obra, o artista, nu, manipula uma réplica de uma escultura da série "Bichos" (1960), de Lygia Clark. E se coloca em cena como o próprio "Bicho", composto de dobradiças, permitindo a manipulação pelo público.

Na internet, o vídeo mostrava uma criança, acompanhada da mãe, tocando o pé do artista. De compartilhamento em compartilhamento, somaram-se discursos de ódio. Schwartz foi acusado de pedofilia, ameaçado (assim como a mãe da criança), e o museu virou alvo de uma campanha difamatória. Foi como uma onda. Exposições em Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Rio passaram a ser alvo de patrulha. A CPI dos Maus-tratos, no Senado, convocou os "envolvidos" a depor. O prefeito Marcelo Crivella proibiu o

Museu de Arte do Rio (MAR) de receber "Queermuseu".

O ano de 2017 vai entrar para a história como um dos mais conservadores da década, se é que nos próximos três anos as coisas não vão piorar. Tem uma eleição marcada para outubro e a esperança é que esta guinada conservadora tenha um freio. Há quem diga que este conservadorismo, principalmente na política, tem a ver com o crescimento da bancada evangélica no Congresso Nacional. Sou contra. Conheço evangélicos com altíssimo nível de cultura e abertura cultural. Leio livros escritos por autores evangélicos nos quais é impossível fazer esta relação entre uma coisa e outra. É verdade que misturar política com religião não é algo que possa dar certo. Aliás, basta ler um pouquinho da história do catolicismo no mundo. Deu até na inquisição.



Censura voltou com força total e proibiu exposições em locais e países diferentes

Esta onda conservadora tem mais a ver com o despreparo intelectual dessa gente que nós mandamos para a Câmara e para o Senado. Ressalvadas, é claro, as exceções de praxe, são quase todos analfabetos funcionais. Não sabem falar, conjugar verbos, expor raciocí-

nios e, sequer, raciocinar. Conta-se nos dedos, ali, quem tem compostura para frequentar ambientes públicos.

Mas 2017 termina hoje, o Brasil segue em frente e vamos ver no que vai dar 2018. Como sou teimoso, acho que vai ser melhor do que este.



Fabio Maia - professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/de gustandoconversas), escritor da coluna Gustare (paraibaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

PITADA

Começo agradecendo primeiramente ao Criador por ter me dado inspiração e condição de escrever dominicamente e àqueles que leram e contribuíram com nossa Coluna Planeta Sabor no decorrer de 2017; porém, existe tempo para tudo e agora é o momento de dar-mos uma pausa para voltarmos renovados e cada vez mais "gourmetizados" neste ano que se descortina a nossa frente.

É hora de receber o Ano Novo com alegria e esperança no coração. De deixar o ruim no passado, e abraçar o futuro com otimismo. Vamos fazer desta virada de ano um recomeço de tudo que é bom. Um renovar de sentimentos positivos, e um renascer de velhos sonhos. Desejo muita felicidade para este ano. Que sejam 365 dias de realizações, sucesso e muita prosperidade.

Claro que não podemos passar todos os dias do ano, 365 dias, esperando para renovar nossa esperança, 52 semanas de expectativa até que uma volta na Lua signifique a mudança, que só vem agregada a uma volta completa no Sol. Cada dia é um novo nascer; basta que o encaremos com olhar de mudança.

Por isso, espero que cada dia - e principalmente este da virada de ano - chegue nos contagiando pela alquimia dos sonhos, alimento imprescindível para nutrir a esperança de cada dia. Venha repleto de novidades, abrindo um leque de infinitas possibilidades, de novas experiências, de viagens surpreendentes. Que sejam inesquecíveis todos os dias do ano vindouro. Não importa quanta tristeza tivemos, se pessoas amadas e queridas desceram do trem da vida cumprindo o único mal irremediável (infelizmente, para mim, perdi meu querido Amigo/Parceiro/Irmão Braulto), se alegrias e conquistas foram emoções que nos tiraram do chão, o período agora é de embrulhar as dores no pacote do pretérito e esperar novas possibilidades de dias melhores.

Vamos abrir nossos corações e mentes para receber e hospedar com alegria, gratidão, entusiasmo, compreensão e paixão 2018.

Feliz Dias Novos!

O que comer e beber no Réveillon para trazer muita sorte?

Vamos explorar aqui o universo gastronômico do réveillon para você fazer uma refeição farta e cheia de simbolismo. Por isto vamos tentar desvendar o significado das comidas e dos alimentos, bem como suas tradições e costumes.

A ceia de Ano Novo traz, em sua comida e sua forma de servir, muitos significados, vamos sugerir o que comer e o que não comer na noite de ano novo, na tradicional ceia de réveillon realizada na noite da virada do dia 31 de dezembro para o dia 1º de janeiro.

A começar pela fartura, pela imensa quantidade de comida que geralmente encontramos à mesa nessa ocasião, que reflete não só um momento de abundância e felicidade, mas o desejo de que as mesmas se repitam em todo o ano que está por vir.

Os pratos servidos também têm seus significados e tradições. Eles variam de acordo com o país e cultura. Abaixo, uma lista de comidas e bebidas para o réveillon, os alimentos que são servidos nas ceias ou que carregam alguma significação na passagem do ano.

Porco e Leitão

O porco está sempre andando e fuçando para frente e, por isso, é visto como um animal de prosperidade. Além disso, seu



Fotos: Reprodução/Internet

alto teor de gordura nos remete à fartura e à riqueza.

Carneiro ou Cordeiro

O carneiro é um animal muito tradicional das ceias de Natal e Ano Novo, consumido há milhares de anos, é um animal muito apreciado no oriente e aos poucos vem conquistando seu espaço na mesa dos brasileiros, então que tal neste fim de ano inovar sua ceia com carneiro ou cordeiro no cardápio para surpreender seus convidados.

Arroz

O arroz é uma semente e simboliza a riqueza, a abundância e a fertilidade. Coreia, Japão, Líbano e Dinamarca acreditam que esse é um alimento que traz muita sorte. O Líbano tem ainda uma outra

curiosidade, é costume desse povo comer apenas alimentos brancos na noite da passagem do ano.

Aves

Passar longe de frango, peru, faisão ou qualquer tipo de ave se quer ter algum sucesso no ano que vem! As aves piscam para trás e, para os supersticiosos, isso indica retrocessos e atraso de vida, na dúvida, opte por outros tipos de carnes ou tenha um réveillon vegetariano.

Romã

A romã é símbolo de fartura e fertilidade, é uma planta mágica cultuada em antigas tradições do oriente por ter poderes de atrair riquezas para quem a cultiva. Ela é uma fruta que tem muitas semen-

tes, que simbolizam o nascimento e a abundância.

Uvas

A uva é a fruta mais conhecida por trazer boa sorte no Ano Novo. Para isso, você deve comer 12 uvas, uma para cada mês do ano. Aproveite e faça um pedido para cada uma que comer.

Vinho

O vinho é feito de uvas, que por si só já carregam uma significação positiva e otimista. Na passagem do ano, faça um brinde ao ano que nasce e beba o vinho em copos de cristal.

Champanh

Essa bebida também é feita com uvas, e é uma bebida que não pode faltar na ceia e no brinde de Ano Novo. Considerada a bebida dos reis é o símbolo máximo das comemorações em qualquer lugar do mundo. Foi descoberta acidentalmente no século 15, na França, e desde então é o bálamo oficial das comemorações. Pode ser brut, demi-sec, rosé ou frizante. Não importa. O fundamental é fazer tilintar as taças com o líquido borbulhante. Alegria garantida na hora da virada e energia boa para o resto do ano. Mas você também pode substituí-la por espumantes nacionais ou importados, de quase igual qualidade e mais baratos.

RECEITA DA SEMANA

Pra frente é que se anda!

Segundo o dito popular não se deve comer nenhuma ave na noite da virada, porque piscam a terra movendo as patas para trás, indicando retrocesso. Por outro lado, comer carne de porco é positivo, porque o porco fuça movendo o focinho para a frente, o que representa progresso. Daí que escolhi como a última receita do ano este pernil que é uma tradição na minha Família.

PERNIL FAMÍLIA ARAUJO MAIA

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 3 dentes de alho
- Pimento do reino a gosto
- Sal a gosto
- 1/2 xícara de mostarda
- 1/2 xícara de shoyo
- Cebolinha a gosto
- 1 cebola
- 2 colheres de azeite

- 1 pernil desossado

Utensílios

- Um processador ou liquidificador
- Um bowl grande
- Uma assadeira grande descartável
- Papel alumínio

Preparo

- 1 - No processador coloque os ingredientes e processe tudo.
- 2 - Fure o pernil com uma faca e passe a mistura em todo o pernil.
- 3 - Deixe marinando na geladeira por no mínimo 8 horas.
- 4 - Na assadeira coloque um pouco de azeite e depois o pernil colocando o líquido da marinada por cima.
- 5 - Coloque a gordura para cima, cubra com papel alumínio e leve ao forno pré-aquecido a 240° por 3 horas.
- 6 - Depois retire o papel alumínio e retorne ao forno por mais 30 minutos para dourar.

- Classificação: Prato principal
- Tempo de preparação: 3h40
- Dificuldade: Fácil
- Porções: 8 Pessoas



Coluna do Vinho

José Eduardo Aguiar e Marcel Miwai
revistadega.uol.com.br

O vinho e sua história (parte 2)

IMPÉRIO ROMANO 150 a.C. - 100 a.C.

Os romanos começaram a investir seriamente em agricultura e identificar as melhores regiões para se cultivar vinhas. O Império Romano ampliava seus domínios e o vinho atuava quase como instrumento para demarcação de território.

100 - 500

Esta época marca a incidência de vinhedos em famosas regiões francesas. No século I no Loire e no Rhône, no século II na Borgonha, no século IV em Paris, Champagne e Alsácia. Com o fim do domínio romano no século V, os vinhedos franceses já estavam consolidados.

300

As antigas ânforas começam a ser substituídas por barris para o transporte do vinho.

IDADE MÉDIA

500

A queda do império Romano e afetos as rotas comerciais e gerou efeitos adversos na produção vinícola. Porém, a incorporação do vinho à igreja fez manter viva a viticultura. Era justamente graças à igreja que o futuro dos vinhedos europeus estava assegurado. O vinho possuía dupla função: cerimonial e prazer.

750

Ainda sofrendo as consequências da "idade das Trevas", muitas vinícolas francesas e alemãs são ajudadas pela paixão do imperador Carlos Magno, que organiza e estabelece uma detalhada legislação para o plantio de vinhas.

1100

Robert de Molesme separou-se dos beneditinos e fundou a ordem cisterciense, com base na Borgonha, trabalhando nos vinhedos da região.

RENASCENÇA

1100 - 1450

Bordeaux estava sob domínio inglês e se desenvolveu sem influência da igreja. Sua produção era voltada para abastecimento da coroa britânica.

1453

Bordeaux volta ao domínio francês. ao mesmo tempo, vinhos mais adocicados entram em moda.

IDADE MODERNA - NAVEGAÇÕES

1450 - 1600

O vinho possuía status bastante valorizado, com alto consumo e de forma estável. a cerveja da época se deteriorava muito rapidamente (ainda não utilizavam o lúpulo na fabricação) e a água não era considerada segura para beber. Sendo assim, o vinho era a principal bebida sã, armazenável e ainda prazerosa.

1600 - 1700

A tecnologia desenvolvida para produção de garrafas de vidro mais resistentes e baratas conseguiu manter o mercado do vinho ativo. descobriu-se que o vinho engarrafado e arrolhado durava muito mais que nos barris de madeira, recipiente mais utilizado até aquele momento. além de ser um recipiente mais prático. da mesma forma, identificaram que a bebida podia evoluir na garrafa, valorizando os vinhos com maior potencial de envelhecimento. Em 1630, as primeiras garrafas de vidro modernas são fabricadas em Newcastle, na Inglaterra.

1700

No início do século XVIII, o vidro já era resistente o suficiente para o transporte, armazenamento e envelhecimento do vinho. assim, surgiram fábricas por toda a parte, e aumentou a oferta por garrafas.